

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

**Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular
no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Acompanhamento da Execução Física
2009/2010



CAP – Comissão de Acompanhamento do Programa

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	9
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	12
CONCLUSÕES	12
RECOMENDAÇÕES.....	14
1. NOTA METODOLÓGICA.....	16
2. PRINCIPAIS INDICADORES DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA.....	17
2.1. ESTABELECIMENTOS COM ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	17
ENSINO DO INGLÊS	18
ENSINO DA MÚSICA	21
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	22
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	22
OUTRAS ACTIVIDADES	23
APOIO AO ESTUDO	24
COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	25
2.2. ALUNOS ABRANGIDOS PELAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	27
ENSINO DO INGLÊS	28
ENSINO DA MÚSICA	30
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	31
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	32
OUTRAS ACTIVIDADES	33
APOIO AO ESTUDO	34
2.3. TÉCNICOS DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	35
2.4. FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIO CURRICULAR	36
2.5. ENTIDADES PROMOTORAS DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	38
2.6. ENTIDADES PARCEIRAS DAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	41
ENSINO DO INGLÊS NOS 1.º E 2.º ANOS	42
ENSINO DO INGLÊS NOS 3.º E 4.º ANOS	43
ENSINO DA MÚSICA	45
ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do número de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.....	17
Tabela 2 – Estabelecimentos com actividade de enriquecimento curricular, por actividade (2009/2010).....	17
Tabela 3 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 1º. e 2º. anos, por DRE (2009/2010).....	19
Tabela 4 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 3º. e 4º. anos, por DRE (2009/2010).....	20
Tabela 5 – Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2009/2010).....	21
Tabela 6 – Estabelecimentos com Actividade Física e Desportiva, por DRE (2009/2010).....	22
Tabela 7 – Estabelecimentos com Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2009/2010).....	23
Tabela 8 – Estabelecimentos com Outras Actividades, por DRE (2009/2010).....	24
Tabela 9 – Estabelecimentos com Actividade de Apoio ao Estudo, por DRE (2009/2010).....	25
Tabela 10 – Estabelecimentos com actividades de Apoio à Família, por DRE (2009/2010).....	26
Tabela 11 – Alunos abrangidos por AEC (2009/2010).....	27
Tabela 12 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2009/2010).....	28
Tabela 13 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2009/2010).....	29
Tabela 14 – Alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2009/2010).....	30
Tabela 15 – Alunos abrangidos pela Actividade Física e Desportiva, por DRE (2009/2010).....	31
Tabela 16 – Alunos abrangidos por Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2009/2010) ...	32
Tabela 17 – Percentagem de Alunos abrangidos por Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2008/2009 - 2009/2010).....	32
Tabela 18 - Alunos abrangidos por Outras Actividades*, por DRE (2009/2010).....	33
Tabela 19 – Percentagem de alunos abrangidos por Outras Actividades*, por DRE (2008/2009 - 2009/2010).....	33
Tabela 20 – Alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2009/2010).....	34
Tabela 21 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular (2009/2010).....	35
Tabela 22 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2009/2010).....	37
Tabela 23 – Distribuição das entidades promotoras, por tipo de entidade e por DRE (2009/2010)...	38
Tabela 24 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade promotora (2009/2010).....	40
Tabela 25 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade promotora (2006/2007 - 2009/2010).....	40
Tabela 26 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade, por DRE (2009/2010).....	41
Tabela 27 – Estabelecimentos com entidade parceira, por actividade (2009/2010).....	41
Tabela 28 – Ensino do Inglês 1º e 2º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	42
Tabela 29 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	43
Tabela 30 – Ensino do Inglês: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	44
Tabela 31 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	45
Tabela 32 – Ensino da Música: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	46
Tabela 33 – AFD: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010).....	47

Tabela 34 – AFD: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade, por DRE (2009/2010) 48

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Percentagem de Estabelecimentos com AEC, por actividade (2006/2007 - 2009/2010)....	18
Figura 2 - Percentagem de Estabelecimentos com Ensino do Inglês no 1º. e 2º anos, por Direcção Regional de Educação (2006/2007 - 2009/2010)	19
Figura 3 – Percentagem de Estabelecimentos com Ensino do Inglês no 3º. e 4º anos, por Direcção Regional de Educação (2006/2007 - 2009/2010)	20
Figura 4 – Percentagem de Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2006/2007 - 2009/2010).....	21
Figura 5 – Percentagem de Estabelecimentos com AFD, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)	22
Figura 6 – Percentagem de Estabelecimentos com Expressões Artísticas, por DRE (2008/2009 – 2009/2010).....	23
Figura 7 – Percentagem de Estabelecimentos com Outras Actividades, por DRE (2008/2009 – 2009/2010).....	24
Figura 8 – Percentagem de Estabelecimentos com actividades de Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 - 2009/2010).....	25
Figura 9 – Percentagem de Estabelecimentos com actividades de Apoio à Família, por DRE (2007/2008 - 2009/2010).....	26
Figura 10 – Percentagem Alunos por AEC (2006/2007 – 2009/2010).....	27
Figura 11 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2006/2007 – 2009/2010).....	28
Figura 12 – Evolução da percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2006/2007 – 2009/2010).....	29
Figura 13 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2006/2007 – 2009/2010).....	30
Figura 14 – Percentagem de alunos abrangidos pela AFD, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)	31
Figura 15 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 – 2008/2009).....	34
Figura 16 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular, por AEC (2006/2007 – 2009/2010).....	35
Figura 17 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular, por DRE (2006/2007 - 2009/2010).....	36
Figura 18 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2006/2007 - 2009/2010).....	37
Figura 19 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade (2009/2010) ..	39
Figura 20 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade (2008/2009 – 2009/ 2010).....	39
Figura 21 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade e por DRE (2009/2010).....	39
Figura 22 – Distribuição entidades parceiras, por actividade (2006/2007 – 2009/2010).....	42
Figura 23 – Ensino do Inglês 1º e 2º anos: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2008/2009 – 2009/2010).....	43
Figura 24 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010).....	44
Figura 25 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira (2006/2007 – 2009/2010).....	45
Figura 26 – Ensino da Música: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)46	
Figura 27 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira (2006/2007 - 2009/2010).....	47

Figura 28 – Ensino da AFD: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010).... 48

Figura 29 –AFD - Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira
(2006/2007 – 2009/2010)..... 49

Apresentação

O Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico – correntemente designado de AEC – está legalmente estabelecido pelo Despacho da Ministra da Educação nº 14460/2008, de 26 de Maio. Este normativo veio substituir o anterior (Despacho nº. 12.591, de 16 de Junho de 2006) introduzindo algumas alterações decorrentes das acções de acompanhamento e consequente reflexão produzida no âmbito da Comissão de Acompanhamento do Programa (CAP). De entre as diversas alterações introduzidas, o diploma determinou o alargamento da obrigatoriedade de oferta de Ensino de Inglês a todos os anos de escolaridade do 1º ciclo pelo que o ano lectivo de 2009/2010 foi o segundo ano de implementação desta medida.

As AEC inserem-se na prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo-se desenvolvido na sequência da experiência realizada no ano lectivo de 2005/2006 com o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos de escolaridade. Na sua perspectiva alargada de Actividades de Enriquecimento Curricular, o Programa encontra-se no seu quarto ano de implementação.

Este Programa constitui uma importante medida para a implementação do conceito de escola a tempo inteiro, cumprindo o duplo objectivo de garantir: primeiro, a todos os alunos do 1º Ciclo, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e segundo, o funcionamento diário das escolas até às 17.30h por um período mínimo de oito horas, articulando-se as respostas sociais no domínio do apoio às famílias para além deste horário.

As AEC no 1º Ciclo do Ensino Básico são seleccionadas de acordo com os objectivos definidos no Projecto Educativo do agrupamento de escolas e constam do respectivo Plano Anual de Actividades.

Na organização das AEC convém realçar o papel fundamental das Autarquias, cujas atribuições e competências têm vindo a ser alargadas ao nível dos primeiros anos de educação e ensino. As Associações de Pais e Instituições Particulares de Solidariedade Social, contribuem também para a promoção de respostas diversificadas de apoio às famílias, em função das realidades locais.

As AEC constituem uma das áreas contempladas nos contratos de execução de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, já assinados ao abrigo do Decreto-Lei nº 144/2008, de 28 de Julho.

O Programa das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico é acompanhado por uma comissão constituída para o efeito, a CAP, da qual fazem parte a Directora Geral da DGIDC e os Directores Regionais de Educação. Os representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), do Conselho Nacional das Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) e da Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF), têm vindo igualmente a participar nas actividades da CAP, conforme previsto no referido Despacho.

Para além da intervenção contínua da CAP, o acompanhamento das AEC efectiva-se formalmente através da análise dos dados estatísticos fornecidos pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) e pelas Direcções Regionais de Educação (DRE) e da realização de visitas de acompanhamento cuja metodologia, suportada em vários instrumentos de recolha de dados, prevê diversos momentos de interacção com os diferentes membros das comunidades educativas e a observação das actividades por peritos indicados pelas Associações de Professores e por técnicos das DRE. Também no âmbito do acompanhamento e, à semelhança de anos anteriores, promoveram-se este ano cursos de formação para técnicos de Ensino do Inglês 1º e 2º anos, Ensino do Inglês 3º e 4º anos e Ensino da Música.

Desde a implementação do Programa, a CAP tem elaborado anualmente relatórios de acompanhamento que abrangem o desenvolvimento da execução física e dos aspectos pedagógicos. Para se aprofundar o conhecimento das condições que têm conduzido a práticas de sucesso a DGIDC, em colaboração com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES–ISCTE), desenvolveu, em 2009, o Estudo *Actividades de Enriquecimento Curricular: Casos de Inovação e Boas Práticas cinco Estudos de Caso*, que se encontra disponível na página da DGIDC.

As AEC foram também objecto de investigação no âmbito do estudo internacional mais alargado, encomendado pelo ME e realizado em 2008 – *Políticas de valorização do*

primeiro ciclo do ensino básico – apresentando, o respectivo relatório, um conjunto de recomendações nesta área de intervenção educativa.

O presente relatório pretende dar conta do desenvolvimento do Programa em termos de execução física. Nele constam, para além de um sumário executivo, onde se encontram plasmadas as principais conclusões e recomendações e de uma breve nota metodológica, a apresentação dos dados de execução física do Programa das AEC em 2009/2010. Esta análise permite evidenciar não só os progressos e os factores de sucesso, mas também identifica as dificuldades que se verificam na implementação do Programa.

Este Relatório de Execução Física do Programa AEC, organiza a informação necessária aos encarregados de educação, aos profissionais da educação, às escolas, às Autarquias, ao Ministério da Educação, bem como, a outras entidades implicadas no processo educativo e aos cidadãos em geral, para conhecerem a actual execução física do Programa e a sua evolução. Esta informação será complementada com outro Relatório com os dados recolhidos nas visitas de acompanhamento.

Sumário Executivo

Conclusões

1. Como principal conclusão do presente Relatório deverá ser apontada a clara consolidação do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico, que se encontra no seu quarto ano de implementação. Esta consolidação pode ser atestada pela elevada taxa de cobertura (98,9% dos estabelecimentos de ensino com 1º Ciclo oferecem estas actividades) e pela elevada taxa de adesão (88,8% dos alunos beneficiam de, pelo menos, uma actividade).
2. Considerando os elevados valores de participação dos alunos nas AEC e a existência, em certas regiões do país, de uma grande oferta privada neste âmbito, podemos inferir que estamos perto de atingir o objectivo de criar condições para que todas as crianças que frequentam o primeiro ciclo beneficiem de actividades enriquecedoras do currículo.
3. De salientar que o Programa tem vindo a consolidar-se num contexto de reorganização da rede escolar. As melhores condições nas novas escolas têm vindo a facilitar, em vários aspectos, particularmente os logísticos, a organização das AEC.
4. No presente ano lectivo, o **Inglês 1º e 2º ano** e o **Inglês 3º e 4º ano** continuam a apresentar valores muito elevados na taxa de cobertura¹ e na taxa de adesão. Verificou-se, mesmo, um ligeiro aumento da taxa de adesão que confirma o interesse das famílias e dos alunos pela aprendizagem de uma língua estrangeira. No entanto, é de salientar a disparidade que se verifica, nalgumas DRE, entre a taxa de cobertura e a taxa de adesão.
5. A implementação do **Ensino da Música** continua a deparar-se com constrangimentos associados ao recrutamento de técnicos habilitados, o que levou a uma diminuição da taxa de cobertura face ao ano anterior. No entanto, isso não significou uma diminuição do interesse

Conclusões
de âmbito
global

Principais
resultados
por AEC

¹ A taxa de cobertura refere-se à proporção de escolas que oferecem a actividade em relação à totalidade das escolas. A taxa de adesão refere-se ao número de alunos inscritos na actividade em relação ao total de alunos.

Actividades de Enriquecimento Curricular

dos alunos e das famílias por este actividade, uma vez que a taxa de adesão continua elevada.

6. A **Actividade Física e Desportiva**, apesar de não ser de oferta obrigatória, continua a apresentar taxas de cobertura e de adesão elevadas e a registar um aumento gradativo de ambas as taxas.
7. As **Expressões Artísticas** apresentam um aumento acentuado na taxa de cobertura e na taxa de adesão face ao ano anterior. Este aumento pode estar relacionado com a falta de docentes para o Ensino da Música e com a necessidade sentida pelos agrupamentos de reforçar as áreas de expressões do currículo.
8. Nas **Outras Actividades** (não incluindo as Expressões Artísticas), verificou-se um aumento da taxa de cobertura e da taxa de adesão. Apesar disso, continua a verificar-se uma acentuada disparidade entre estas duas taxas.
9. O **Apoio ao Estudo** tem, como seria de esperar, enquanto oferta obrigatória, uma taxa de cobertura elevada a par de uma taxa de adesão também elevada. Esta actividade tem registado um aumento gradativo sustentado na aproximação dos valores das duas taxas.
10. A taxa de cobertura da **Componente de Apoio à Família** apresenta o valor global de 39,9%, registando-se um ligeiro aumento face ao verificado no ano anterior. Apesar deste aumento é, no entanto, de referir que duas DRE apresentam uma descida da taxa de cobertura.
11. Verificou-se uma diminuição no número de técnicos afectos às Actividades de Enriquecimento Curricular (-498). É de referir que, apesar desta tendência, duas DRE registarem um aumento do número de técnicos.
12. No que respeita às parcerias estabelecidas, oscilam entre os 35,9% na AFD e os 43,3% no Ensino da Música.

Componente
de Apoio à
Família

Técnicos das
AEC

Entidades
Promotoras e
Entidades
Parceiras

Recomendações

1. A oferta obrigatória do Ensino do Inglês no 1º ciclo, e o reconhecimento da sua relevância, originou uma elevada adesão mas também evidenciou algumas dificuldades no recrutamento de técnicos. Na organização das actividades, recomenda-se que, sempre que se verifique insuficiência de técnicos, se aplique o disposto no nº 3 do artigo 11º do Despacho nº 14460/2008, ou seja, que se preveja *uma duração semanal de apenas 90 minutos* (nos 3º e 4º anos). Se, apesar da aplicação desta medida, ainda se verificar insuficiência de técnicos, recomenda-se que se dê prioridade às turmas de 3º e 4º anos na colocação dos técnicos.
2. As AEC deverão, tanto quanto possível, ter início no mesmo momento que as actividades do currículo obrigatório, sendo assim necessário proceder, atempadamente, ao recrutamento de técnicos e à organização de todas as condições logísticas e organizativas, implicando para tal, uma estreita coordenação inter-serviços de modo a ser garantida esta medida.
3. Recomenda-se também que, quando for necessária a substituição de uma actividade, ou mesmo a inclusão de outra actividade de enriquecimento curricular, seja elaborado e divulgado aos encarregados de educação e à comunidade, pelo agrupamento, o plano de desenvolvimento da actividade, onde estejam plasmados os seus princípios, objectivos, metodologias e recursos necessários ao desenvolvimento de um trabalho de qualidade.
4. Considerando os valores relativamente elevados da actividade “Expressões Artísticas”, e a pluralidade de áreas de interesse pedagógico que se enquadram neste parâmetro, recomenda-se a definição de um subgrupo de “Expressões” que seja objecto de análise no campo de amostra de acompanhamento. Assim, será possível uma recolha de informação mais direccionada que permita compreender as condições da sua implementação.
5. Tendo em consideração o aumento verificado na oferta de “Outras Actividades”, para além das “Expressões Artísticas”, torna-se necessário aprofundar a sua tipologia e as condições em que se desenvolvem.
6. Sempre que a oferta das AEC não ocupar diariamente o período até às 17h30min, o agrupamento ou a escola, no caso de não estar agrupada, deverá fazer todos os esforços, no sentido de dar cumprimento ao disposto no Regulamento anexo ao Despacho 14460/2008, no sentido de proporcionar aos seus alunos uma ocupação educativa nesse período.

7. Face à importância dos valores relativos à flexibilização dos horários dos professores titulares de turma, dever-se-á proceder a uma análise das necessidades subjacentes e das condições que conduzem a esta solução, na observância da recomendação legislativa da sua conjugação com “o interesse dos alunos e das famílias”.
8. Recomenda-se um maior envolvimento e responsabilização dos agrupamentos das escolas ao nível da integração coerente das AEC no seu Projecto Educativo, do recrutamento e da confirmação das habilitações dos técnicos, da integração e gestão dos técnicos, bem como da elaboração dos horários e da organização das actividades.

1. Nota Metodológica

O presente Relatório foi elaborado tendo por base a informação resultante do levantamento de dados realizado pelo GEPE – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - junto das escolas com 1º Ciclo do Ensino Básico e a informação recolhida junto das DRE.

O levantamento de dados realizado pelo GEPE, junto do universo das escolas, consistiu no apuramento de informação estatística reportada por 4837 escolas do Continente, a partir de um inquérito exaustivo: “AEC - Actividades de Enriquecimento Curricular 2009/2010”. O inquérito foi respondido na sua totalidade, nos seguintes termos: 818 sedes de agrupamento, correspondendo a um total de 4825 escolas com 1º ciclo e 12 escolas com 1º ciclo do ensino básico não agrupadas.

Com base neste instrumento, foi concebido um formulário electrónico para responder ao inquérito em questão, que incidiu sobre as seguintes temáticas: alunos e estabelecimentos abrangidos pelas AEC (Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva, Expressões Artísticas, Outras Actividades e Apoio ao Estudo), professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, entidades promotoras e entidades parceiras das AEC e oferta da componente específica de Apoio à Família. As Direcções Regionais de Educação forneceram também, elementos relativos ao número de técnicos por Actividade de Enriquecimento Curricular.

2. Principais Indicadores de Execução Física do Programa

Para se proceder à análise do impacto das AEC no 1º ciclo do ensino básico é fundamental enquadrar estas actividades na rede escolar pelo que a evolução da mesma, assume particular relevância.

Tabela 1 – Evolução do número de estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico

	Nº de Estabelecimentos			
	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Nº de estabelecimentos do 1º ciclo	5 959	5 414	5 060	4 837
Nº de estabelecimentos do 1º ciclo com 1º e 2º anos	5 915	5 369	5 008	4 774
Nº de estabelecimentos do 1º ciclo com 3º e 4º anos	5 926	5 381	5 033	4 801

Fonte: GEPE, 2010

A Tabela 1 evidencia o processo de reorganização da rede escolar coincidente com os quatro anos de implementação das AEC. Entre 2006/2007 e 2009/2010 verificou-se uma redução de 1122 estabelecimentos do 1º ciclo, 223 entre 2008/2009 e 2009/2010, e a concentração de alunos em centros escolares onde melhores instalações proporcionaram um enquadramento pedagógico mais favorável.

2.1. Estabelecimentos com Actividades de Enriquecimento Curricular

Dos 4837 estabelecimentos com 1º ciclo, actualmente em funcionamento no Continente, 98,9% oferecem Actividades de Enriquecimento Curricular.

Como é de esperar a taxa de cobertura varia com a actividade oferecida, como se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Estabelecimentos com actividade de enriquecimento curricular, por actividade (2009/2010)

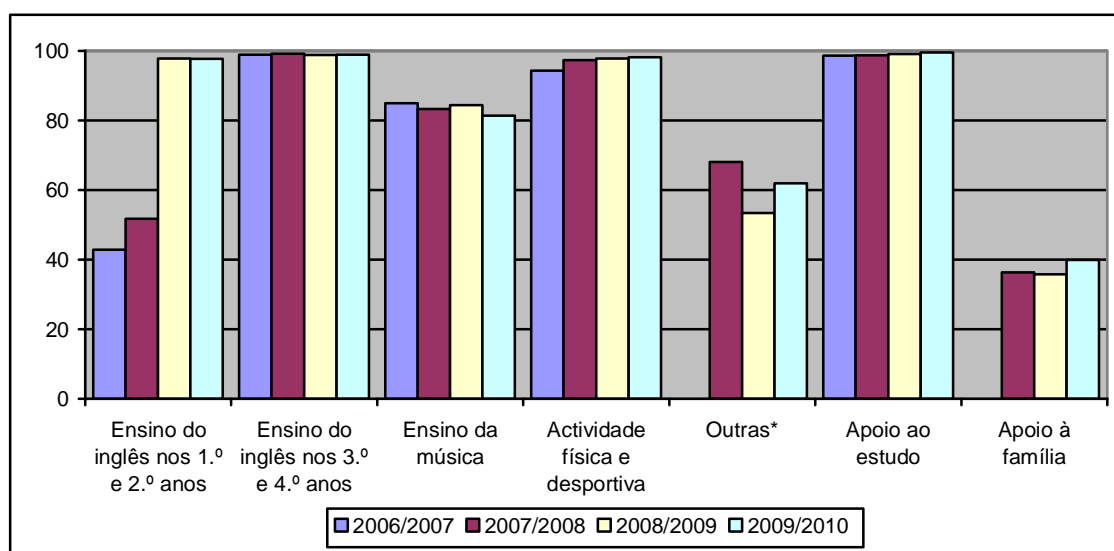
Actividade	Estabelecimentos	
	N	%
Ensino do inglês nos 1.º e 2.º anos	4 664	97,7
Ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos	4 750	98,9
Ensino da música	3 937	81,4
Actividade física e desportiva (AFD)	4 749	98,2
Apoio ao estudo	4 814	99,5
Apoio à família	1 929	39,9
Expressões artísticas	2270	46,9
Outras*	1283	26,5

* Não inclui Expressões Artísticas

Fonte: GEPE, 2010

Analisando as taxas de cobertura constatamos claramente que estas são muito elevadas nas actividades Apoio ao Estudo, Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos e Actividade Física e Desportiva, todas elas com uma percentagem de estabelecimentos igual ou superior a 97,7%. Quanto ao Ensino da Música, apesar de uma taxa de cobertura bastante elevada (81,4%), a diferença percentual face às outras três actividades referidas continua, tal como nos anos anteriores, a ser explicada pela dificuldade de recrutamento de técnicos com as habilitações preconizadas na legislação vigente. No que se refere às Outras Actividades, verifica-se que existe uma taxa de cobertura de 61,9% (46,9% - expressões artísticas e 26,5% - outras actividades, que não são expressões artísticas).

Figura 1 – Percentagem de Estabelecimentos com AEC, por actividade (2006/2007 - 2009/2010)



* Inclui as expressões artísticas

Fontes: GEPE/DRE,2010

Procedendo agora à comparação dos dados dos anos lectivos de 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 (Figura 1), verificamos que existe uma oferta quase universal do Ensino do Inglês e da Actividade Física e Desportiva. Verificou-se um aumento acentuado da oferta de Outras Actividades (8,5%) o qual poderá, em parte, estar relacionado com a diminuição da taxa de cobertura do Ensino da Música. De salientar, ainda, o incremento de 4,1% registado no Apoio à Família.

Ensino do Inglês

Do total de 4774 estabelecimentos com alunos matriculados nos 1º. e 2º. anos de escolaridade, 4664 (97,7%) disponibilizam o Ensino do Inglês nestes anos de escolaridade. Podemos observar a distribuição por Direcção Regional de Educação, na Tabela 3 que se apresenta em seguida:

Tabela 3 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 1º. e 2º. anos, por DRE (2009/2010)

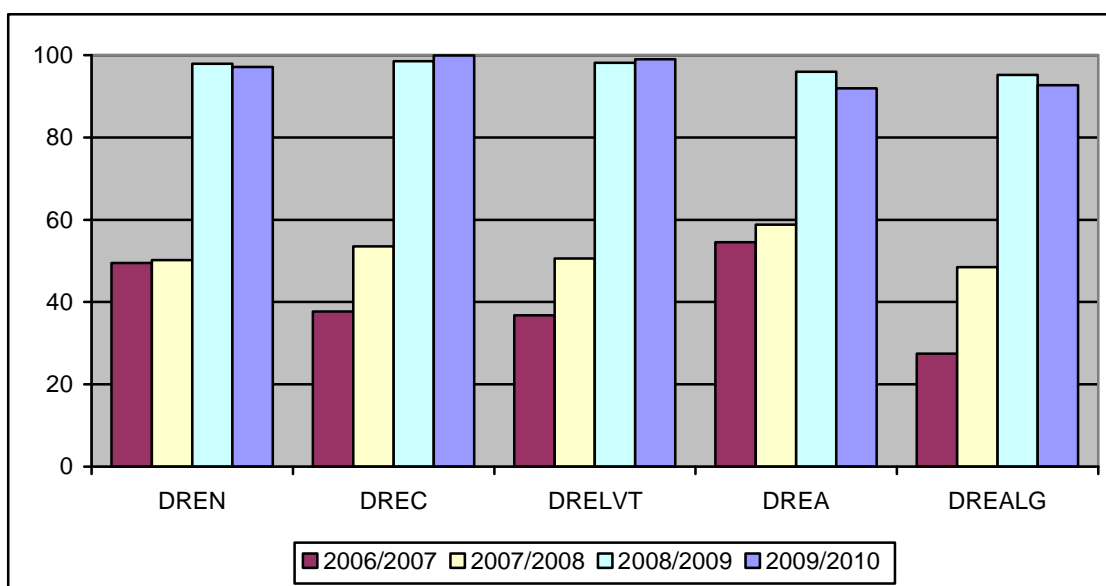
DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1 881	97,1
DREC	1 072	99,9
DRELVT	1 241	99,0
DREAlentejo	318	91,9
DREAlgarve	152	92,7
Total	4 664	97,7

Fonte: GEPE, DRE 2010

As taxas de cobertura do Ensino do Inglês no 1º e 2º anos são elevadas em todas as DRE. Os valores mais baixos verificam-se na DREAlentejo (91,9%) e na DREAlgarve (92,7%) e podem ser explicados pelas dificuldades sentidas pelas entidades promotoras no recrutamento de técnicos com as habilitações previstas no Despacho.

A Figura 2 evidencia o esforço de todos os intervenientes para corresponder às orientações do Despacho nº 14460/2008, de 26 de Maio, garantindo a oferta do Ensino do Inglês ao 1º ciclo do ensino básico mas acentua também as dificuldades sentidas na DREAlentejo e na DREAlgarve que apresentam uma diminuição de 4,1% e 2,5%, respectivamente, face a 2008/2009.

Figura 2 - Percentagem de Estabelecimentos com Ensino do Inglês no 1º. e 2º anos, por Direcção Regional de Educação (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte GEPE/DRE, 2010

Relativamente ao Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, dos 4801 estabelecimentos de ensino com alunos matriculados nesses anos de escolaridade, a taxa de cobertura é, como se pode verificar na Tabela 4, de 98,9%.

Tabela 4 – Estabelecimentos com Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos, por DRE (2009/2010)

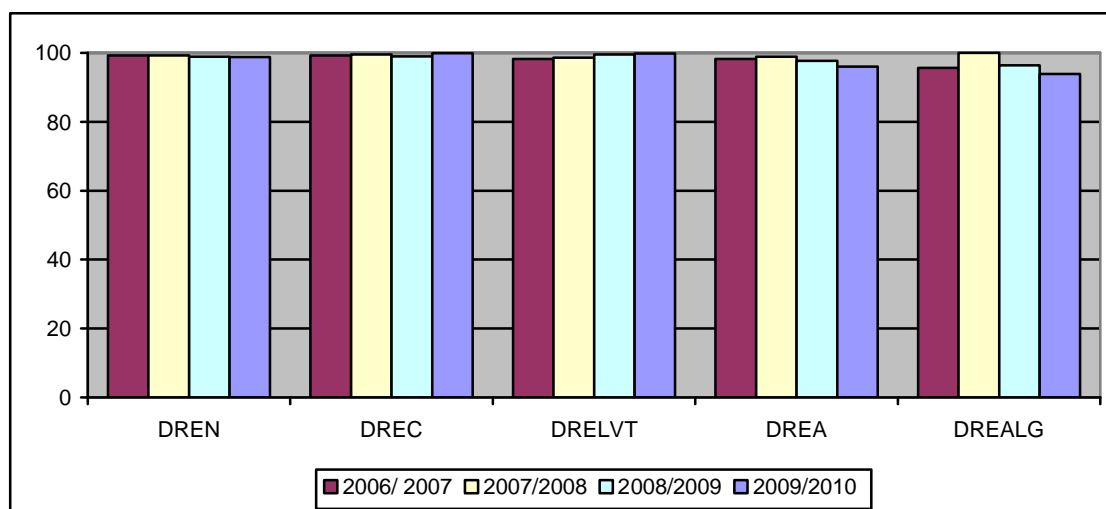
DRE	Estabelecimento	
	N	%
DREN	1 932	98,8
DREC	1 074	99,9
DRELVT	1 252	99,8
DREALentejo	339	96,0
DREAlgarve	153	93,9
Total	4 750	98,9

Fonte: GEPE, 2010

Observamos que, em termos de valores globais, se mantém a taxa de cobertura registada em 2008/2009. No entanto verifica-se, à semelhança do registado no ano anterior, que a DREALentejo e a DREAlgarve mantêm a tendência de descida da taxa de cobertura (1,7% e 2,5% respectivamente).

Este facto pode ser explicado pela dificuldade de recrutamento de docentes com as habilitações preconizadas e pela necessidade de redistribuição dos recursos humanos para abranger os 4 anos do 1º ciclo, que se faz sentir, de forma particularmente acentuada, na região sul. Convém reflectir se esta tendência pode vir a pôr em causa a oferta universal do ensino do inglês.

Figura 3 – Percentagem de Estabelecimentos com Ensino do Inglês no 3.º e 4.º anos, por Direcção Regional de Educação (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte GEPE/DRE, 2010

Ensino da Música

A taxa global de oferta do Ensino da Música é de 81,4 %, como ilustrado na Tabela 5, correspondendo a uma ligeira descida face aos dados globais de 2008/2009 (-3%). Considerando o que já foi dito sobre os constrangimentos nesta actividade, bem como, o facto de não ter um carácter de oferta obrigatória, não surpreende que as taxas de cobertura sejam mais baixas do que as verificadas no Ensino do Inglês, actividade de oferta obrigatória, ou mesmo na AFD, onde se constata menos dificuldades no recrutamento de recursos humanos.

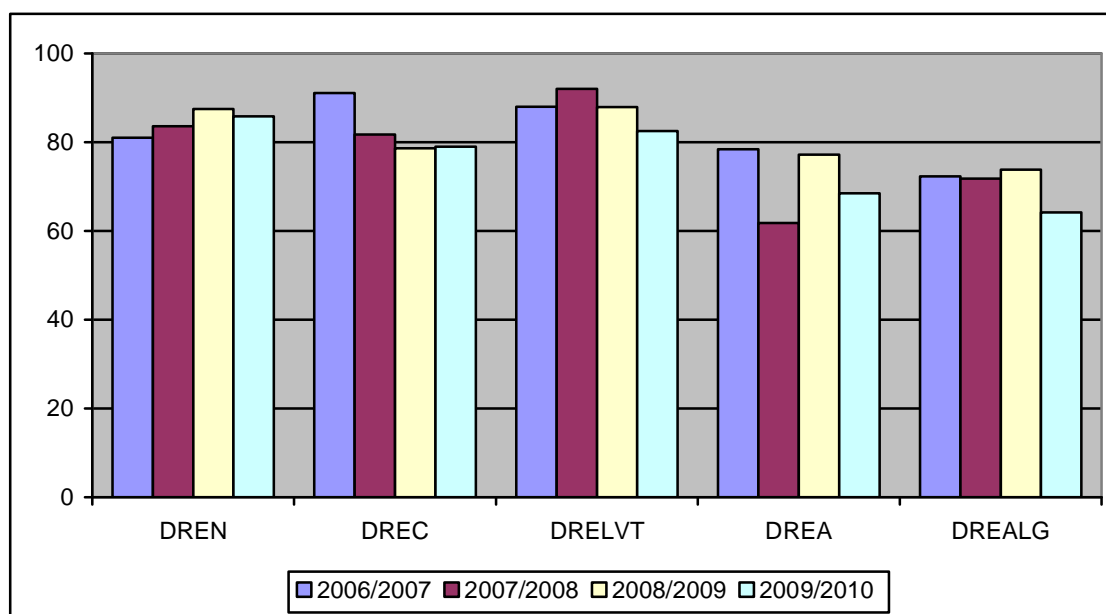
Tabela 5 – Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2009/2010)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1690	85,8
DREC	855	79,0
DRELVT	1043	82,5
DREAlentejo	243	68,5
DREAlgarve	106	64,2
Total	3937	81,4

Fonte: GEPE, 2010

A Figura 4 evidencia as dificuldades sentidas na oferta desta actividade. Todas as DRE, excepto a DREC, onde se registou mesmo um ligeiro aumento, apresentam uma diminuição da taxa de cobertura, sendo esta situação mais acentuada na DREAlentejo e na DREAlgarve.

Figura 4 – Percentagem de Estabelecimentos com Ensino da Música, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte GEPE/DRE, 2010

Actividade Física e Desportiva

Apesar desta actividade não ter um carácter de oferta obrigatória apresenta uma elevada taxa de cobertura nacional e regional (Tabela 6) sendo o valor global ligeiramente superior ao de 2008/2009 (97,9%) como se observa na Figura 5.

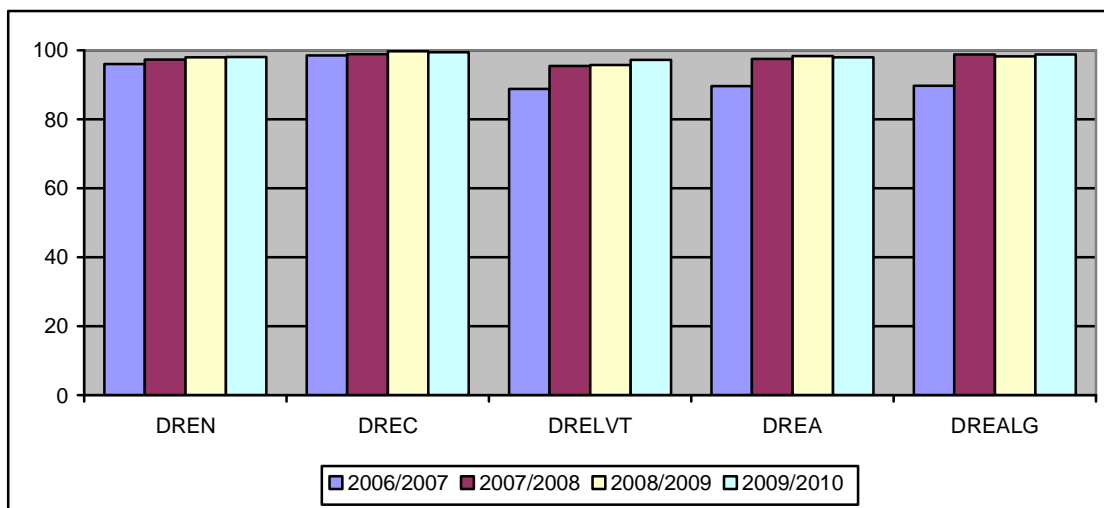
Tabela 6 – Estabelecimentos com Actividade Física e Desportiva, por DRE (2009/2010)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1 933	98,1
DREC	1 076	99,4
DRELV	1 229	97,2
DREAlentejo	348	98,0
DREAlgarve	163	98,8
Total	4 749	98,2

Fonte: GEPE, 2010

Analisando a Figura 5, verificamos que esta actividade, sempre apresentou elevadas taxas de cobertura e, desde 2007/2008, tem registado um aumento constante da sua oferta em todo o território.

Figura 5 – Percentagem de Estabelecimentos com AFD, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE, 2010

Expressões Artísticas

De acordo com a Tabela 7, a taxa global de oferta das Expressões Artísticas apresenta um valor de 46,9% com todas as DRE a registarem valores acima dos 40%.

Tabela 7 – Estabelecimentos com Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2009/2010)

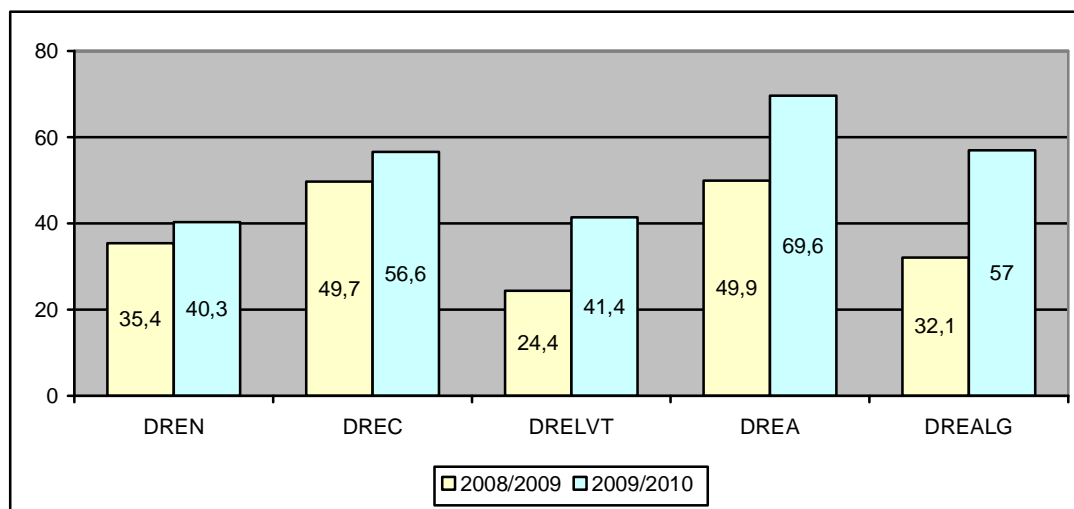
DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	793	40,3
DREC	612	56,6
DRELVT	524	41,4
DREAlentejo	247	69,6
DREAlgarve	94	57,0
Total	2270	46,9

Fonte: GEPE, 2010

Em 2009/2010 o aumento da taxa de oferta das Expressões Artísticas atingiu 10,2% e pode, eventualmente, ser explicado pela falta de recursos humanos para o Ensino da Música mas também pela necessidade sentida pelos agrupamentos de complementar as áreas de expressões do currículo do 1º ciclo.

Como podemos observar na Figura 6, todas as DRE registaram um aumento da taxa de oferta, embora com particular incidência na DRELVT, na DREAlentejo e na DREAlgarve que apresentam aumentos de 17%, 19,7% e 24,9%, respectivamente.

Figura 6 – Percentagem de Estabelecimentos com Expressões Artísticas, por DRE (2008/2009 – 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE, 2010

Outras Actividades

(não incluindo as Actividades de Expressão Artística)

Para além da oferta de Actividades de Expressões Artísticas verificamos que existem 26,5% de estabelecimentos de ensino que oferecem Outras Actividades que decorrem de especificidades da realidade sócio económica e cultural em que a escola se insere

e que integram o Projecto Educativo de Escola. A distribuição desta oferta, por DRE, apresenta alguma variação, como se pode constatar no Tabela 8.

Tabela 8 – Estabelecimentos com Outras Actividades, por DRE (2009/2010)

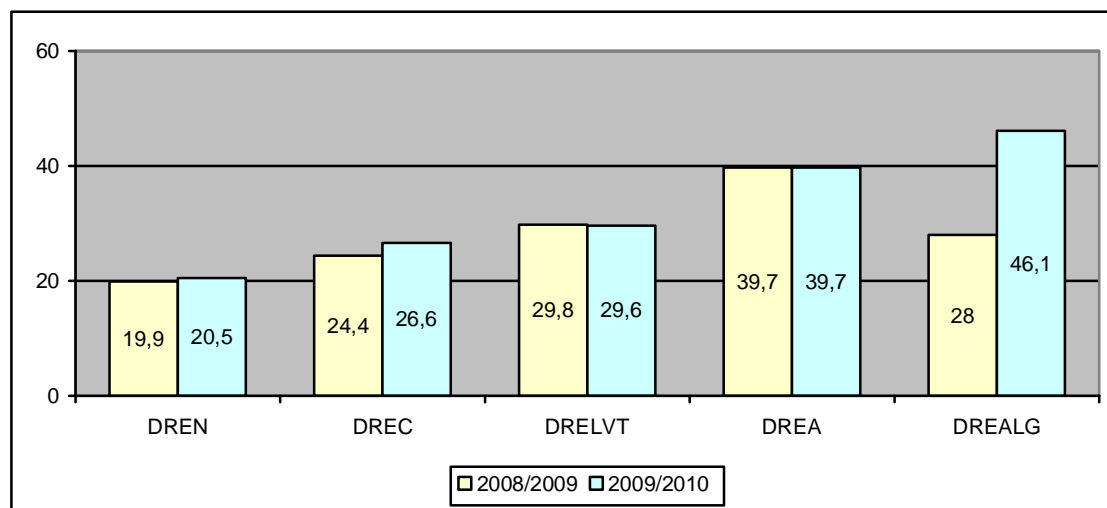
DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	404	20,5
DREC	288	26,6
DRELV	374	29,6
DREAlentejo	141	39,7
DREAlgarve	76	46,1
Total	1283	26,5

*não inclui expressões artísticas

Fonte: GEPE,2010

Faz-se notar que, quer na oferta de Expressões Artísticas, quer na oferta de Outras Actividades, os valores mais elevados registam-se na DREAlentejo e na DREAlgarve. Como podemos observar na Figura 7, verifica-se uma ligeira tendência para o aumento da oferta de Outras Actividades, sendo esta particularmente visível na DREAlgarve (+18,1%) devido à necessidade de se proceder à substituição do Ensino da Música por outra actividade.

Figura 7 – Percentagem de Estabelecimentos com Outras Actividades, por DRE (2008/2009 – 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE, 2010

Apoio ao Estudo

Esta actividade de enriquecimento curricular tem carácter de oferta obrigatória e não depende de parcerias com entidades promotoras. O valor global da oferta aproxima-se muito da oferta universal (99,5%). O facto da taxa de cobertura não ser ainda total é explicado essencialmente pela ausência da capacidade de encontrar instalações em

escolas a funcionar em regime duplo. De salientar que a DREALentejo apresenta uma taxa de cobertura de 100%.

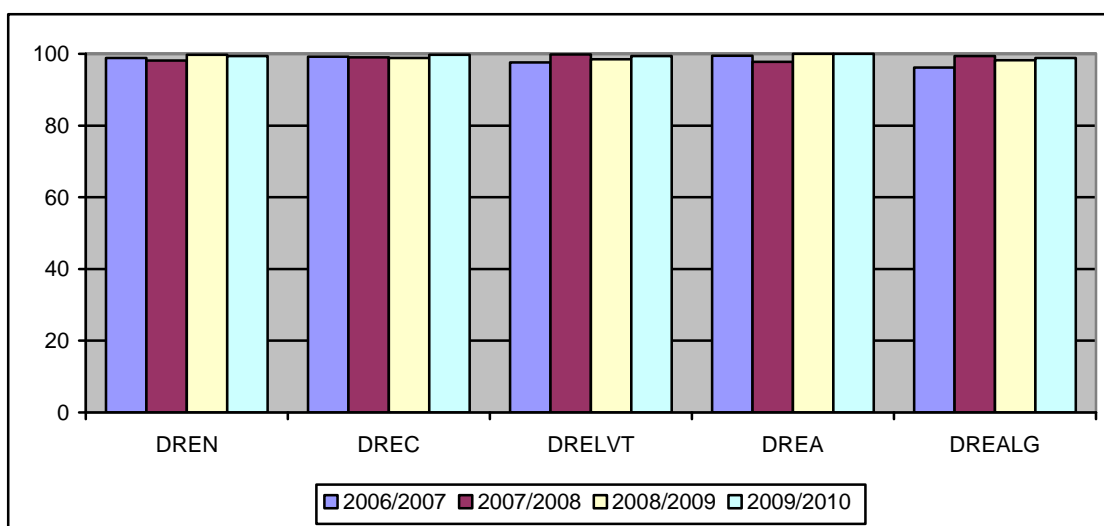
Tabela 9– Estabelecimentos com Actividade de Apoio ao Estudo, por DRE (2009/2010)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	1 959	99,4
DREC	1 079	99,7
DRELVT	1 258	99,4
DREALentejo	355	100,0
DREAlgarve	163	98,8
Total	4 814	99,5

Fonte: GEPE, 2010

Se compararmos a oferta desta actividade nos três anos lectivos (Figura 8) podemos assinalar a sua estabilidade e elevada oferta em todas as Direcções Regionais.

Figura 8 – Percentagem de Estabelecimentos com actividades de Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE,2010

Componente de Apoio à Família²

A componente de apoio à família no 1º ciclo do ensino básico destina-se a assegurar o acompanhamento dos alunos antes e depois das actividades curriculares e de enriquecimento e/ou durante os períodos de interrupções lectivas.

² Referimo-nos apenas às medidas organizadas para o acompanhamento dos alunos antes e ou depois das actividades curriculares e de enriquecimento, e ou durante os períodos de interrupção das actividades lectivas.

A taxa de cobertura global é de 39,9%. Relativamente aos dados por Direcção Regional de Educação, conforme se pode observar na Tabela 10, a DREN apresenta o valor mais baixo (29%) e a Direcção Regional do Centro apresenta o valor mais elevado (52,4%).

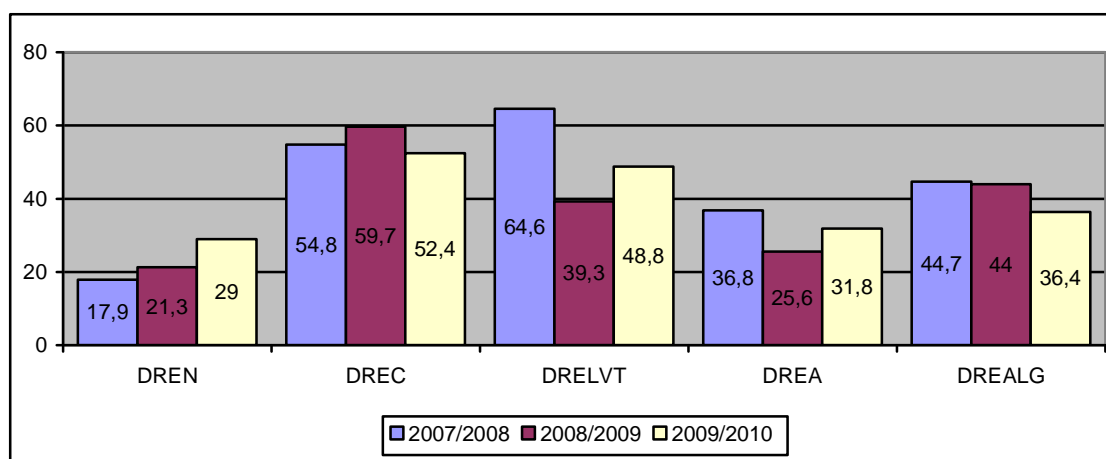
Tabela 10 – Estabelecimentos com actividades de Apoio à Família, por DRE (2009/2010)

DRE	Estabelecimentos	
	N	%
DREN	572	29,0
DREC	567	52,4
DRELVT	617	48,8
DREAlentejo	113	31,8
DREAlgarve	60	36,4
Total	1 929	39,9

Fonte: GEPE, 2010

Analisando os dados da Figura 9, constata-se que a DREN tem vindo a apresentar uma subida gradativa da sua taxa de cobertura enquanto a DREAlgarve tem vindo a apresentar um decréscimo o que se explica, em parte, devido à oferta privada existente. As restantes DRE apresentam oscilações ao longo destes três anos.

Figura 9 – Percentagem de Estabelecimentos com actividades de Apoio à Família, por DRE (2007/2008 - 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE,2010

Considerando a evidente variação regional dever-se-ão também aprofundar as soluções que, localmente, foram encontradas e que explicam estas diferenças. A existência de ofertas sociais de apoio à família cuja organização não é concebida em articulação com os agrupamentos pode, eventualmente, constituir uma explicação. Os dados revelam, contudo, que existe necessidade de se conhecer com maior profundidade a situação desta oferta em cada DRE.

2.2. Alunos abrangidos pelas actividades de enriquecimento curricular

Os alunos matriculados no 1º Ciclo, no ano lectivo de 2009/2010 apresentam uma adesão variável às diversas AEC.

Analisando os dados constantes da Tabela 11 verifica-se que, em 2009/2010, a taxa de adesão às AEC é superior a 80% em quatro actividades. As actividades que apresentam valores mais elevados são, por ordem decrescente, o Ensino do Inglês no 3º e 4º anos, o Apoio ao Estudo, o Ensino do Inglês no 1º e 2º anos e a AFD. De salientar, também, que a taxa de adesão do Ensino da Música atinge um valor de 67,4%.

Tabela 11 – Alunos abrangidos por AEC (2009/2010)

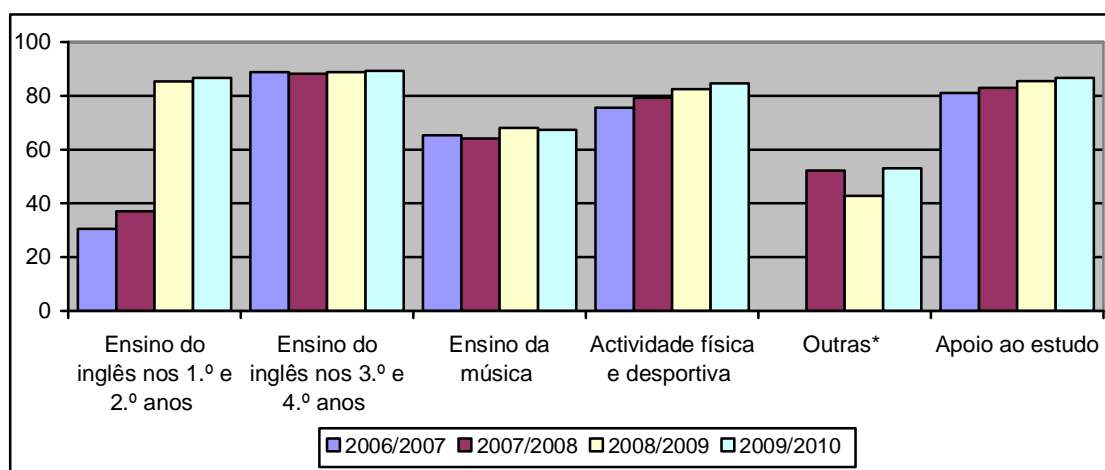
AEC	Alunos abrangidos	
	N	%
Inglês 1º e 2º anos	165 649	86,6
Inglês 3º e 4º anos	181 761	89,3
Ensino da Música	266 066	67,4
AFD	334 152	84,6
Outras Actividades*	209 241	53,0
Apoio ao Estudo	342 165	86,7

* Inclui as Expressões Artísticas

Fonte: GEPE, 2010

Analisando a informação da Figura 10 verifica-se que todas as actividades mantêm uma tendência ascendente.

Figura 10 – Percentagem Alunos por AEC (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE,2010

Ensino do Inglês

Através da observação da Tabela 12, verifica-se que a percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos apresenta algumas oscilações na sua distribuição por Direcção Regional de Educação. De salientar, a disparidade existente entre a taxa de cobertura da actividade e a taxa de adesão, em particular na DREAlgarve (92,7% e 72,6%, respectivamente). A DRE Algarve considera que um dos factores que explica esta discrepância, é a existência de escolas a funcionar em regime duplo, o que torna a oferta pouco atractiva para os encarregados de educação.

Torna-se assim necessário conhecer com maior profundidade as realidades existentes em cada DRE, em cada concelho e em cada agrupamento para se compreender as diferentes dinâmicas e se ajustar, de forma mais adequada, a oferta e a procura.

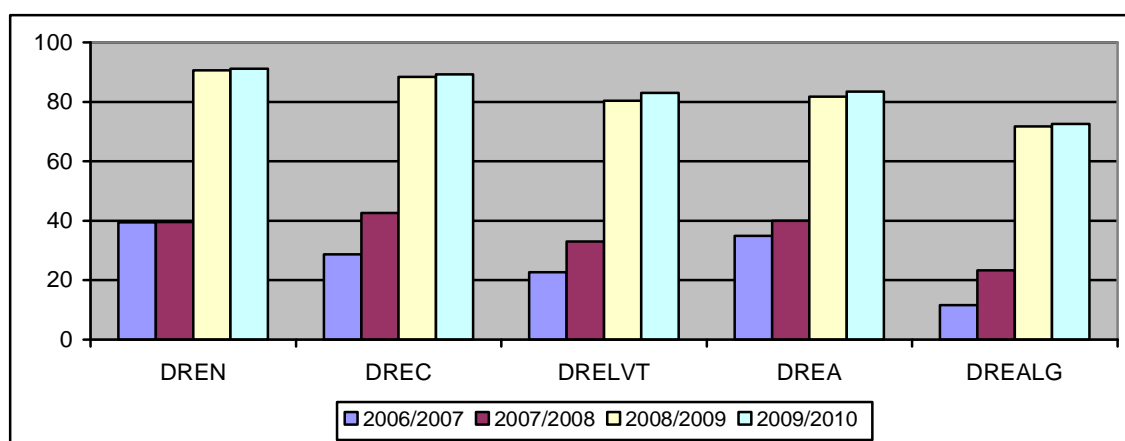
Tabela 12 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	66 644	91,1
DREC	28 233	89,2
DRELVT	55 989	83,0
DREAlentejo	8 034	83,4
DREAlgarve	6 749	72,6
Total	165 649	86,6

Fonte: GEPE, 2010

De salientar que, o grande esforço feito no incremento da oferta do Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, obteve uma resposta positiva das famílias e dos alunos que se traduz num ligeiro aumento da taxa de adesão em todas as DRE, sendo a DRELVT a que regista o aumento mais acentuado (2,6%) conforme se pode verificar na Figura 11.

Figura 11 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 1º e 2º anos, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Verifica-se da leitura da Erro! Auto-referência de marcador inválida. que, em 2009/2010, o ensino do Inglês nos 3º e 4º anos apresenta uma taxa de adesão que oscila entre 93,4% na DREN e os 75,3% na DREALgarve.

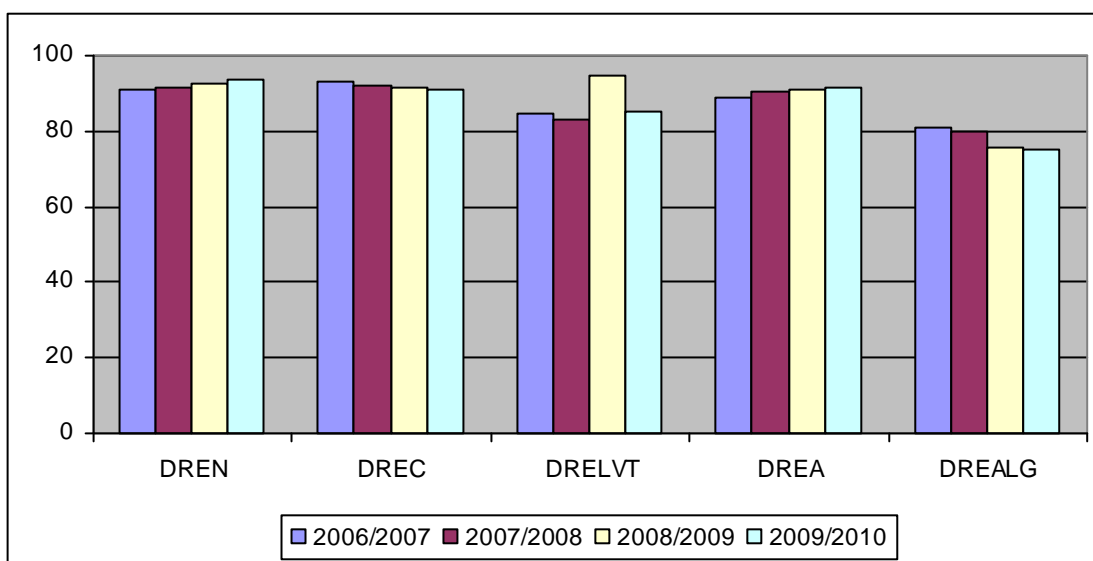
Tabela 13 – Alunos abrangidos pelo Ensino de Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	74 010	93,4
DREC	30 287	91,2
DRELV	61 309	85,4
DREALentejo	9 000	91,4
DREALgarve	7 155	75,3
Total	181 761	89,3

Fonte: GEPE, 2010

A Figura 12 mostra que a evolução na taxa de adesão do ensino do Inglês nos 3º e 4º anos apresenta alguma estabilidade, sendo porém de salientar: a descida de -9,5% registada na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Figura 12 – Evolução da percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino do Inglês 3º e 4º anos, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Embora a taxa de cobertura global desta actividade não tenha registado alterações constata-se, contudo, um pequeno aumento na percentagem de alunos abrangidos o que vem confirmar a aceitação desta actividade pelas famílias e pelos alunos.

Ensino da Música

A actividade de Ensino da Música apresenta, na Tabela 14, uma taxa de adesão global de 67,4% mas a sua distribuição pelas regiões não é homogénea. Como podemos verificar, apenas uma região apresenta valores superiores a 70% (DREN). De salientar que a região do Algarve regista a menor taxa de adesão (40,4%), o que representa uma diferença de -34,5% relativamente ao valor mais elevado que se verifica na DREN (74,5%).

Também, nesta actividade, se constata haver uma importante discrepância entre as taxas de cobertura e as taxas de adesão. A uma taxa global de cobertura de 81,4% corresponde uma taxa global de adesão de 67,4%. Esta diferença atinge um valor de 23,4% no caso da DREAlgarve e de 18,5% na DRELVT.

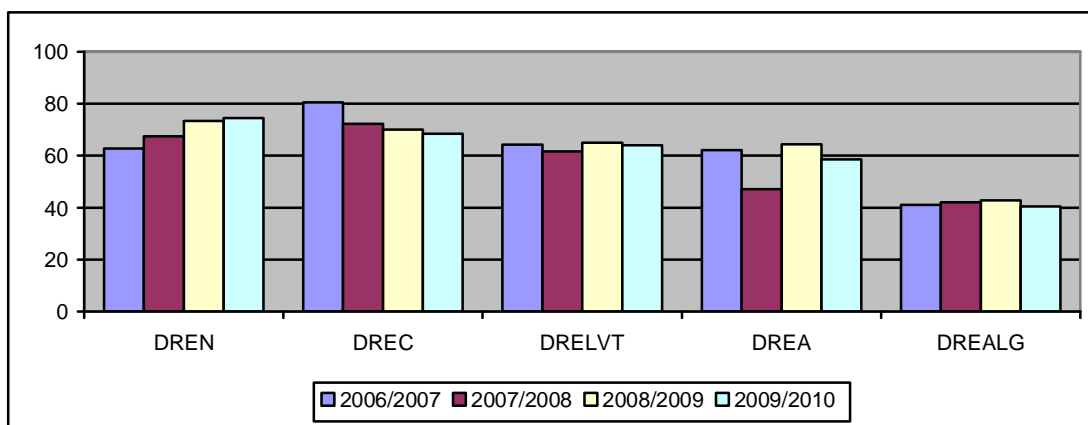
Tabela 14 – Alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	113 601	74,5
DREC	44 385	68,4
DRELVT	89 066	64,0
DREAlentejo	11 428	58,6
DREAlgarve	7 586	40,4
Total	266 066	67,4

Fonte: GEPE, 2010

Na Figura 13, comparando os alunos abrangidos, nos três anos lectivos em análise, verifica-se que a DREN apresenta uma constância no aumento de alunos abrangidos enquanto as restantes DRE apresentam valores uma diminuição % de alunos em relação ao ano transacto sendo que a DREC tem vindo a diminuir todos os anos e as outras DRE apresentam variações irregulares.

Figura 13 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Ensino da Música, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Actividade Física e Desportiva

Na Tabela 15 constata-se que a taxa global de adesão da AFD situa-se em 84,6% e apresenta em três regiões (Norte, Centro e Alentejo) valores iguais ou superiores a 87%. Os valores mais baixos verificam-se na região do Algarve (71,7%).

Tal como nas actividades já referidas, constata-se uma discrepância entre as taxas de cobertura e as taxas de abrangência sendo esta mais evidente na DREAlgarve, que apresenta um diferencial de 27,1%. A DRE Algarve considera que um dos factores que explica esta discrepância, é a existência de escolas a funcionar em regime duplo, o que torna a oferta pouco atractiva para os encarregados de educação.

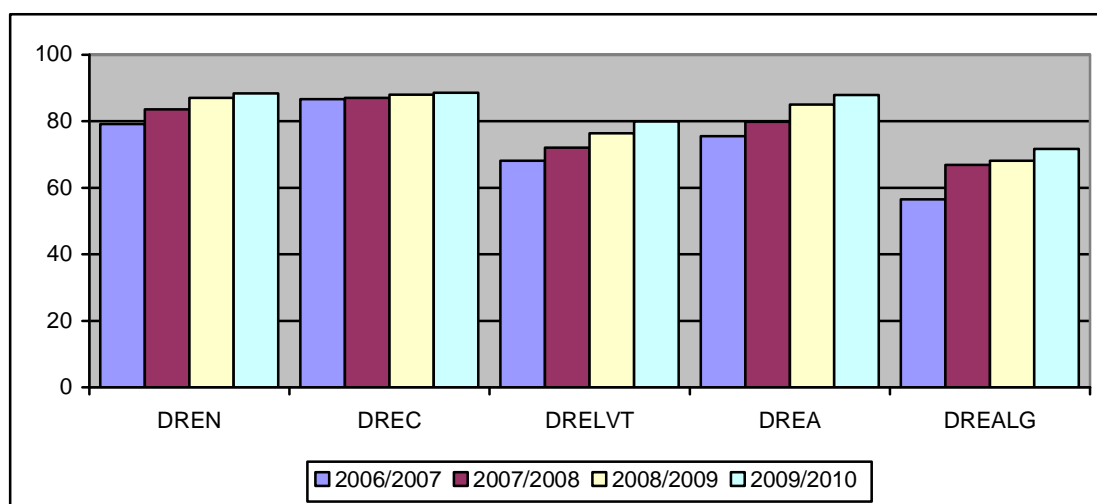
Tabela 15 – Alunos abrangidos pela Actividade Física e Desportiva, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	134 813	88,4
DREC	57 506	88,6
DRELVT	111 239	79,9
DREAlentejo	17 126	87,9
DREAlgarve	13 468	71,7
Total	334 152	84,6

Fonte: GEPE, 2010

A Figura 14 mostra-nos que, ao longo destes três anos lectivos, a AFD tem registado uma subida na taxa de adesão em todas as regiões.

Figura 14 – Percentagem de alunos abrangidos pela AFD, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Expressões Artísticas

Como se verifica na Tabela 16, as expressões artísticas apresentam uma taxa global de adesão de 33,5% e grandes oscilações na sua distribuição pelas diferentes regiões. É na região do Alentejo e na região Centro que se verificam os valores mais elevados, 54,7% e 41,5% respectivamente.

Tabela 16 – Alunos abrangidos por Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	43 464	28,5
DREC	26 954	41,5
DRELVT	44 383	31,9
DREAlentejo	10 658	54,7
DREAlgarve	6 781	36,1
Total	132 240	33,5

Fonte: GEPE, 2010

Analisando os dados da Tabela 16, verificamos que todas as DRE registaram uma subida da taxa de adesão na actividade de Expressões Artísticas, sendo o valor mais acentuado registado na DREAlgarve (+16,5%). Este aumento da taxa de adesão está em consonância com o aumento da taxa de cobertura, embora se verifique uma discrepância entre as taxas que atinge 20,9% na DREAlgarve.

Tabela 17 – Percentagem de Alunos abrangidos por Actividades de Expressões Artísticas, por DRE (2008/2009 - 2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos		≠
	2008/2009	2009/2010	
DREN	23,3	28,5	+ 5,2
DREC	35,7	41,5	+ 5,8
DRELVT	18,8	31,9	+ 13,1
DREAlentejo	40,8	54,7	+ 13,9
DREAlgarve	19,6	36,1	+ 16,5
Total	24,5	33,5	+ 9

Fonte: GEPE, 2010

O aumento da taxa de adesão a esta actividade demonstra a necessidade de uma caracterização mais profunda das suas práticas educativas e do perfil dos técnicos que a leccionam.

Outras Actividades

(não incluindo as expressões artísticas)

A percentagem global de alunos do 1º ciclo abrangidos por Outras Actividades, não incluindo as expressões artísticas, é de 19,5% (Tabela 18). As Direcções Regionais apresentam taxas de adesão muito variáveis, tendo a DREALentejo o valor mais elevado (34,7%) e a DREN o valor mais baixo (14,9%). Embora tenha registado o maior aumento da taxa de adesão (+11,6%) é na DREAlgarve que se verifica um maior desfasamento entre a taxa de cobertura e a taxa de adesão (19,7%). De referir que nesta actividade não se verifica uma diferenciação tão acentuada entre a taxa de cobertura e a taxa de adesão.

Tabela 18 - Alunos abrangidos por Outras Actividades*, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	22 677	14,9
DREC	15 466	23,8
DRELVT	27 129	19,5
DREALentejo	6 761	34,7
DREAlgarve	4 968	26,4
Total	77 001	19,5

* não inclui expressões artísticas

Fonte: GEPE, 2010

Observando os dados da Tabela 19 verifica-se que a DREAlgarve apresenta um aumento significativo da taxa de adesão e a DREALentejo apresenta uma ligeira diminuição desta taxa.

Tabela 19 – Percentagem de alunos abrangidos por Outras Actividades*, por DRE (2008/2009 - 2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos		≠
	2008/2009	2009/2010	
DREN	15,0	14,9	- 0,1
DREC	22,6	23,8	+ 1,2
DRELVT	17,8	19,5	+ 1,7
DREALentejo	37,3	34,7	- 2,6
DREAlgarve	14,8	26,4	+ 11,6
Total	18,3	19,5	+ 1,2

* não inclui expressões artísticas

Fonte: GEPE, 2010

O aumento das taxas de cobertura e de adesão e a relevância dos números aconselha a que se aprofunde o estudo e a avaliação destas actividades e a sua operacionalização.

Apoio ao Estudo

Esta actividade, tal como o Ensino de Inglês, está definida como oferta obrigatória. Da leitura da Tabela 20 verificamos que a adesão dos alunos a esta actividade se situa nos 86,7%. No entanto, a taxa de adesão na DREAlgarve é apenas de 70% sendo que todas as outras regiões apresentam taxas iguais ou superiores a 80%, atingindo a DREN a taxa de 92,1%. Também nesta actividade se constata que a DREAlgarve apresenta uma acentuada discrepância ente a taxa de cobertura e a taxa de adesão (28,8%). De referir que, nesta DRE, a diferença entre estas duas taxas tem, desde 2006/2007, apresentado valores muito elevados.

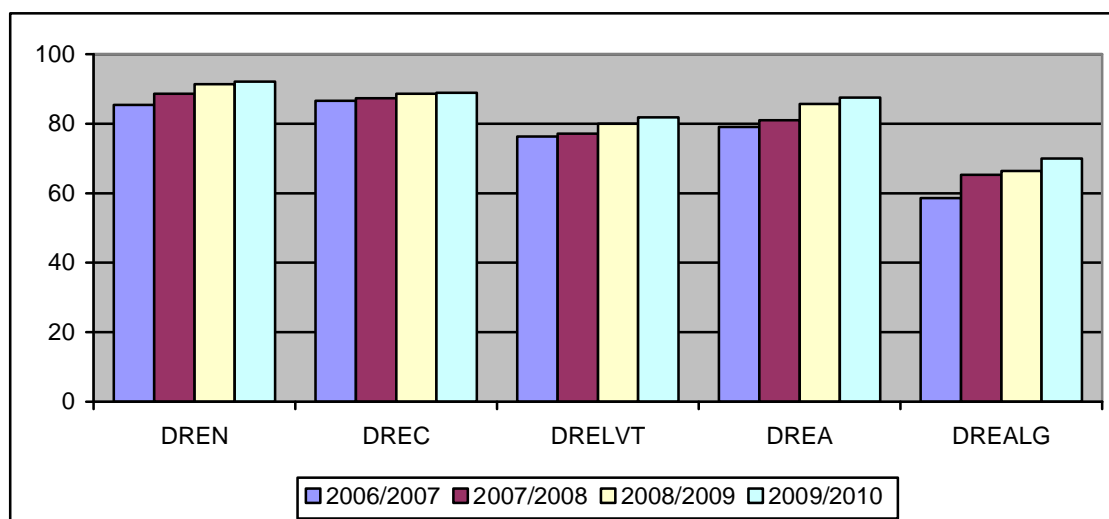
Tabela 20 – Alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2009/2010)

DRE	Alunos abrangidos	
	N	%
DREN	1403 54	92,1
DREC	57 641	88,9
DRELVT	113 964	81,8
DREAlentejo	17 049	87,5
DREAlgarve	13 157	70,0
Total	342 165	86,7

Fonte: GEPE, 2010

No entanto, a Figura 15 mostra-nos que, desde 2006/2007, a taxa de adesão tem vindo a apresentar uma subida gradativa (embora ligeira), em todas as DRE.

Figura 15 – Percentagem de alunos abrangidos pelo Apoio ao Estudo, por DRE (2006/2007 – 2008/2009)



Fonte: GEPE, 2010

2.3. Técnicos das actividades de enriquecimento curricular

Os recursos humanos necessários ao funcionamento das actividades de enriquecimento curricular, com excepção do Apoio ao Estudo, podem ser disponibilizados pelas entidades promotoras e pelas entidades parceiras. No entanto, o seu recrutamento deve obedecer aos critérios fixados no diploma legal, relacionados com o perfil profissional exigido para cada actividade.

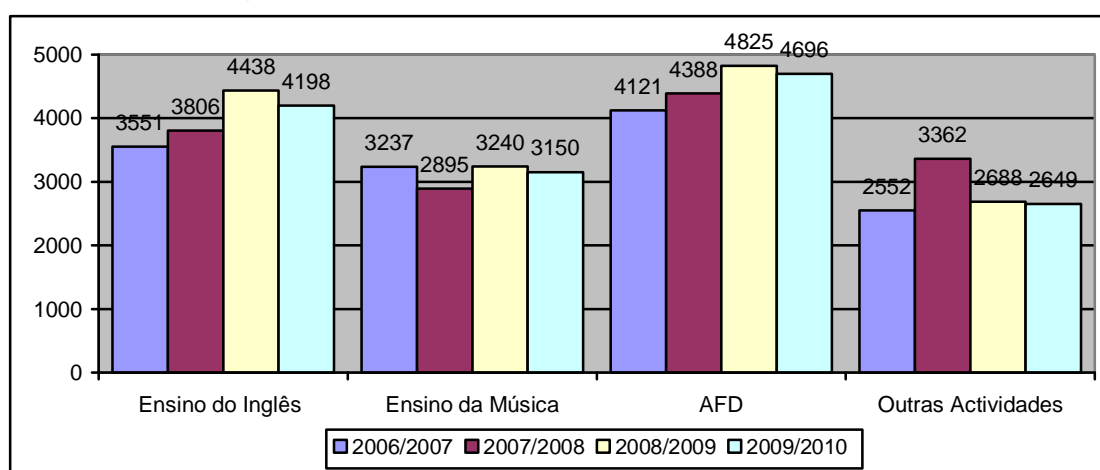
Tabela 21 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular (2009/2010)

DRE	Ensino do Inglês	Ensino da Música	AFD	Outras Actividades	Total
DREN	1461	1209	1729	668	5067
DREC	941	664	1026	703	3334
DRELVT	1412	1050	1506	884	4852
DREAlentejo	221	139	254	251	865
DREAlgarve	163	88	181	143	575
Total	4198	3150	4696	2649	14693

Fonte: DRE, 2010

A Tabela 21 expressa o resultado desse recrutamento (com excepção do Apoio ao Estudo, cujos professores da actividade são os professores titulares de turma ou outros professores do Agrupamento) que contou com um total de 14693 técnicos para as diversas actividades.

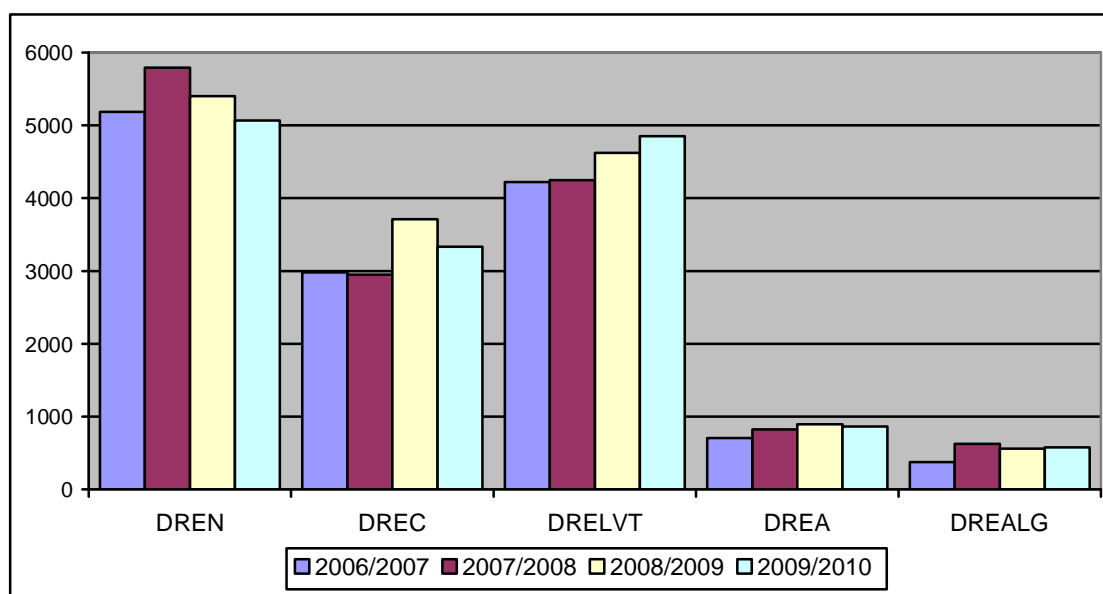
Figura 16 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular, por AEC (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: DRE, 2010

Observando a Figura 156 é possível verificar que, face ao ano anterior, todas as actividades apresentam uma diminuição no número de técnicos que lhe estão afectos.

Figura 17 – Técnicos das actividades de enriquecimento curricular, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte: DRE, 2010

Também a distribuição dos técnicos por DRE apresenta algumas alterações face aos valores registados no ano anterior. Analisando a Figura 157 verifica-se que a DREN, DREC e DREALentejo apresentam um decréscimo no número de técnicos enquanto a DRELVT e a DREALgarve registam um aumento o qual é particularmente significativo na DRELVT.

2.4. Flexibilização de horário curricular

De acordo com o ponto nº 23 do Despacho nº 14460/2008, de 26 de Maio, “os órgãos competentes dos agrupamentos de escolas podem, desde que tal se mostre necessário, flexibilizar o horário da actividade curricular de modo a adaptá-lo às condições de realização do conjunto das actividades curriculares e de enriquecimento curricular, tendo em conta o interesse dos alunos e das famílias, sem prejuízo da qualidade pedagógica”.

Na Tabela 22 podemos observar que 44,1% dos professores titulares de turma têm flexibilização de horário, o que representa um aumento de 6,6% face a 2008/2009. Verifica-se também que, em 2009/2010, a DREN é a Direcção Regional de Educação com o valor mais elevado (65,5%), sendo que os valores mais baixos se verificam na DREALgarve (21,1%).

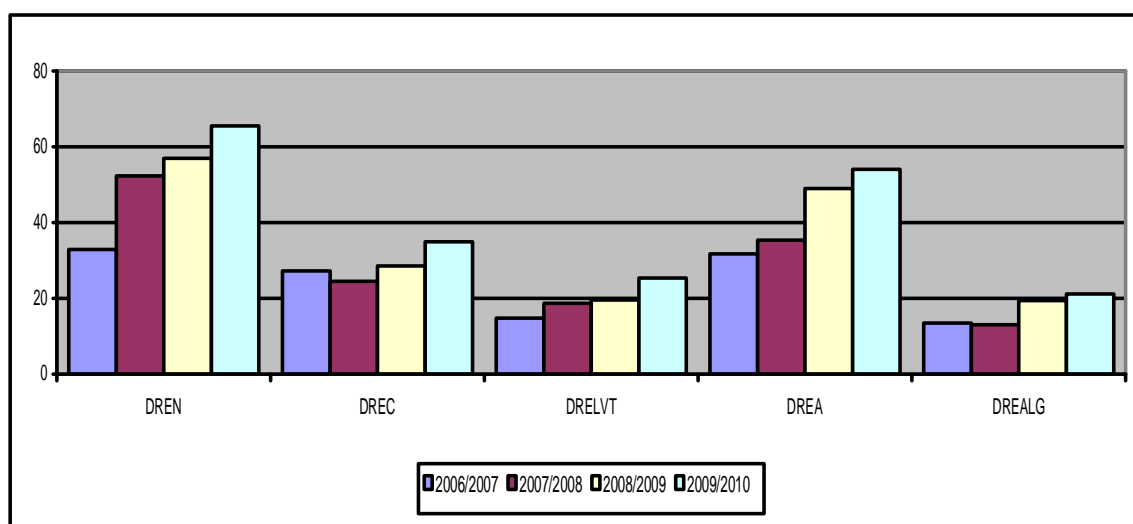
Tabela 22 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2009/2010)

DRE	Professores titulares de turma do 1º. ciclo	Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular	
		N	%
DREN	8 109	5 313	65,5
DREC	3 830	1 342	35,0
DRELVT	6 729	1 702	25,3
DREAlentejo	1 071	578	54,0
DREAlgarve	957	202	21,1
Total	20 696	9 137	44,1

Fonte: GEPE, 2010

A Figura 18 evidencia o aumento gradativo dos professores titulares de turma com flexibilização de horário em todas as DRE, tendo a DREN registado o maior aumento (8,6%) e a DREAlgarve o menor (1,7%).

Figura 18 – Professores titulares de turma com flexibilização de horário curricular, por DRE (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Podendo ser considerado como uma solução de recurso, o aumento verificado na flexibilização dos horários dos professores titulares pode traduzir a necessidade de, com esta medida, se ultrapassarem algumas dificuldades, nomeadamente, de recrutamento de técnicos. Em escolas pequenas e muito afastadas a flexibilização pode ser a única solução para viabilizar as AEC permitindo horários lectivos razoáveis para os docentes. No entanto, a sua aplicação deve ter sempre em consideração a recomendação legislativa de salvaguarda do “interesse dos alunos e das famílias”.

Este aumento do recurso à flexibilização de horário carece de acompanhamento e deve ser objecto de uma análise mais aprofundada.

2.5. Entidades Promotoras de Actividades de Enriquecimento Curricular

Entende-se por “entidades promotoras” as entidades que se podem candidatar ao apoio financeiro e que são:

- As Autarquias Locais
- As Associações de Pais e Encarregados de Educação
- As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)
- Os Agrupamentos de Escolas

Estas entidades, com excepção dos Agrupamentos de Escolas, estabelecem protocolos de colaboração com os Agrupamentos de Escolas ou com as escolas não agrupadas do ensino público. Assim, estas entidades podem estabelecer um número variável de protocolos. Deste modo, as actividades de enriquecimento curricular são planificadas em parceria com estas entidades, que promovem e asseguram o seu desenvolvimento. Note-se que, tal como já foi referido em Relatórios anteriores, em muitas das situações trata-se apenas da formalização de práticas anteriores ao estabelecimento das AEC, o que facilita os processos de articulação e permite minorar eventuais problemas emergentes.

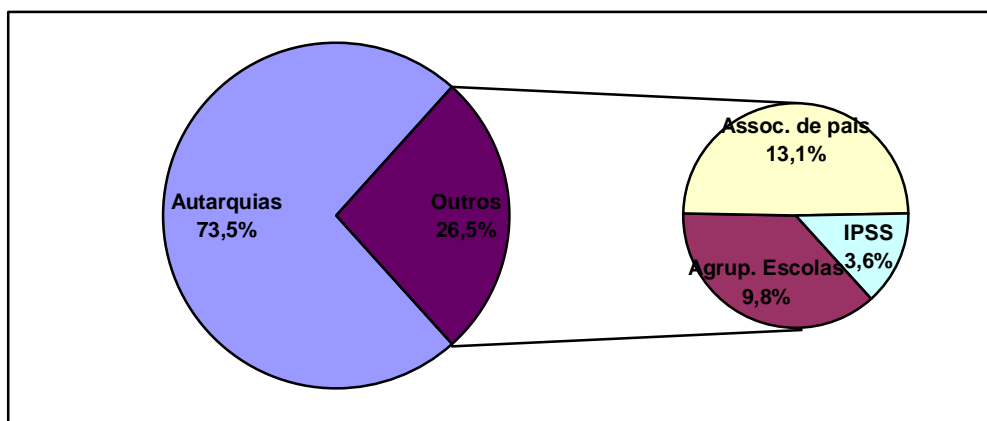
Analisando os dados da Tabela 23 e da Figura 19 verifica-se que, das 358 entidades promotoras identificadas, 263 são Autarquias Locais o que representa 73,5% do total das entidades que se constituem como entidade promotora das Actividades de Enriquecimento Curricular.

Tabela 23 – Distribuição das entidades promotoras, por tipo de entidade e por DRE (2009/2010)

DRE	Autarquias	Agrupamentos de Escolas	Associações de pais	IPSS	Total
DREN	87	1	0	0	88
DREC	75	9	0	2	86
DRELV	47	9	45	9	110
DREAlentejo	38	16	1	1	56
DREAlgarve	16	0	1	1	18
Total	263	35	47	13	358

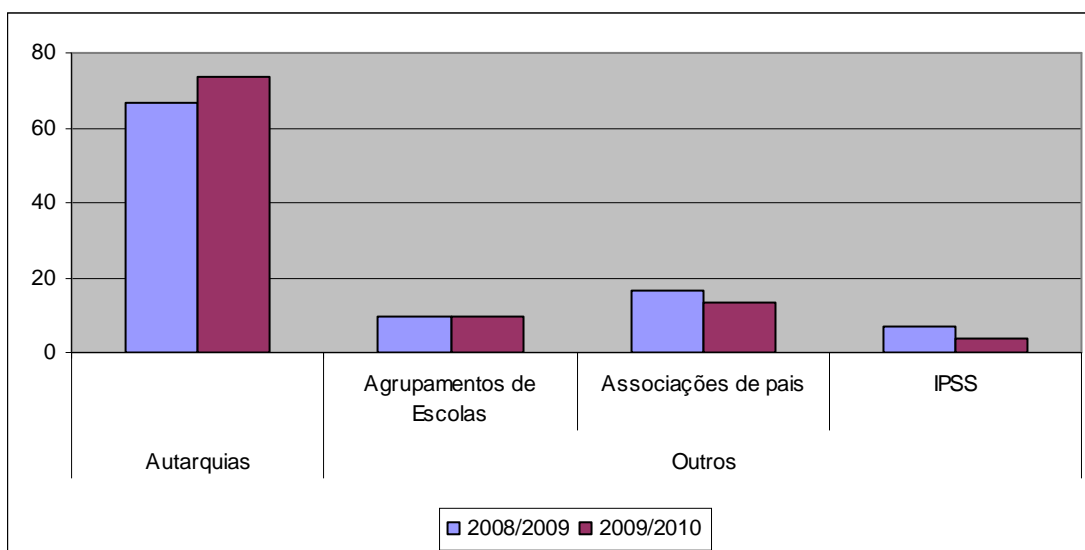
Fonte: GEPE/DRE 2010

Figura 19 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade (2009/2010)



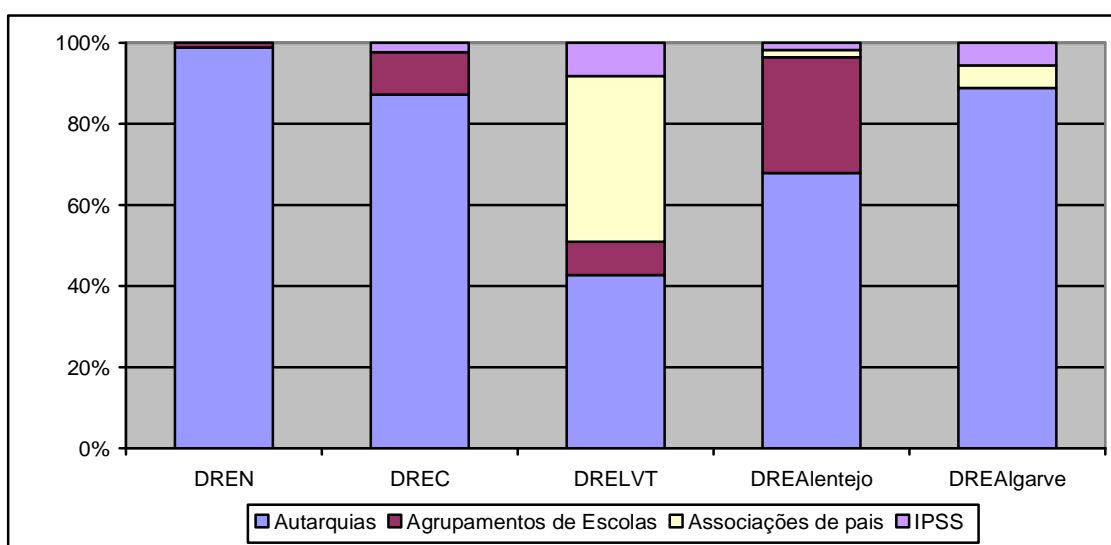
Fonte: GEPE/DRE 2010

Figura 20 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade (2008/2009 – 2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE 2010

Figura 21 – Distribuição percentual das entidades promotoras, por tipo de entidade e por DRE (2009/2010)



Fonte: GEPE/DRE 2010

No que concerne à distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade promotora, podemos observar, uma vez mais, na Tabela 24, a predominância das Autarquias (90,4%) situando-se os valores registados pelos Agrupamentos de Escolas, pelas Associações de Pais e pelas IPSS entre os 4,7% e os 2%.

Tabela 24 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade promotora (2009/2010)

Entidades Promotoras	Estabelecimentos de ensino	
	N	%
Autarquias	4 375	90,4
Agrupamentos de escolas	229	4,7
Associações de pais	127	2,6
IPSS	95	2,0
Não têm AEC	11	0,2
Total	4 837	100,0

Fonte: GEPE/DRE, 2010

Analisando os dados da Tabela 25 é possível constatar que as Autarquias têm vindo a apresentar uma descida muito ligeira acompanhada de uma pequena subida das restantes entidades promotoras. É de salientar o ligeiro aumento do número de estabelecimentos de ensino que não oferecem Actividades de Enriquecimento.

Tabela 25 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade promotora (2006/2007 - 2009/2010)

Entidades Promotoras	Estabelecimentos de ensino							
	2006/2007		2007/2008		2008/2009		2009/2010	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Autarquias	5 610	94,1	5 070	93,6	4 644	91,8	4 375	90,4
Agrupamentos de escolas	171	2,9	150	2,8	196	3,9	229	4,7
Associações de pais	85	1,4	107	2,0	116	2,3	127	2,6
IPSS	68	1,1	72	1,3	97	1,9	95	2,0
Não têm AEC	25	0,4	17	0,3	8	0,2	11	0,2
Total	5 959	100,0	5 416	100,0	5 061	100,0	4 837	100,0

Fonte: GEPE/DRE, 2010

Ao analisar os dados constantes da Tabela 26 verificamos, uma vez mais, a predominância das Autarquias na região Norte, na região Centro e na região do Algarve (todas com valores acima dos 95%). Os Agrupamentos de Escolas têm maior expressão enquanto entidades promotoras na região do Alentejo (25,4%), e as Associações de Pais e as IPSS na região de Lisboa e Vale do Tejo. Dos dados registados será de ter em consideração a distribuição dos estabelecimentos de ensino que não têm actividades de enriquecimento curricular pelas direcções regionais de educação verificando-se que dos onze estabelecimentos de ensino sem oferta de AEC, oito situam-se na DREN.

Tabela 26 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino, segundo o tipo de entidade, por DRE (2009/2010)

DRE	Estabelecimentos de Ensino por Entidade Promotora									
	Autarquias N = 4 375		Agrupamentos de escolas N = 229		Associações de pais N = 127		IPSS N = 95		Não têm AEC N = 11	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
DREN	1944	98,7	12	0,6	1	0,1	5	0,3	8	0,4
DREC	1035	95,7	41	3,8			6	0,6		
DRELVT	984	77,8	86	6,8	120	9,5	73	5,8	2	0,2
DREAlentejo	252	71,0	90	25,4	6	1,7	7	2,0		
DREAlgarve	160	97,0					4	2,4	1	0,6

Fonte: GEPE, 2010

2.6. Entidades Parceiras das actividades de enriquecimento curricular

As entidades promotoras ao planificarem as actividades de enriquecimento curricular têm de ter em consideração os recursos existentes na comunidade pelo que, em muitos casos, optam por estabelecer parcerias com diferentes entidades (escolas de música, de teatro, de dança, clubes recreativos, associações culturais e IPSS) que assim contribuem de forma directa e efectiva para o desenvolvimento das AEC.

Através da análise da Tabela 27 é possível verificar que é o Ensino da Música que apresenta uma maior percentagem de parcerias estabelecidas.

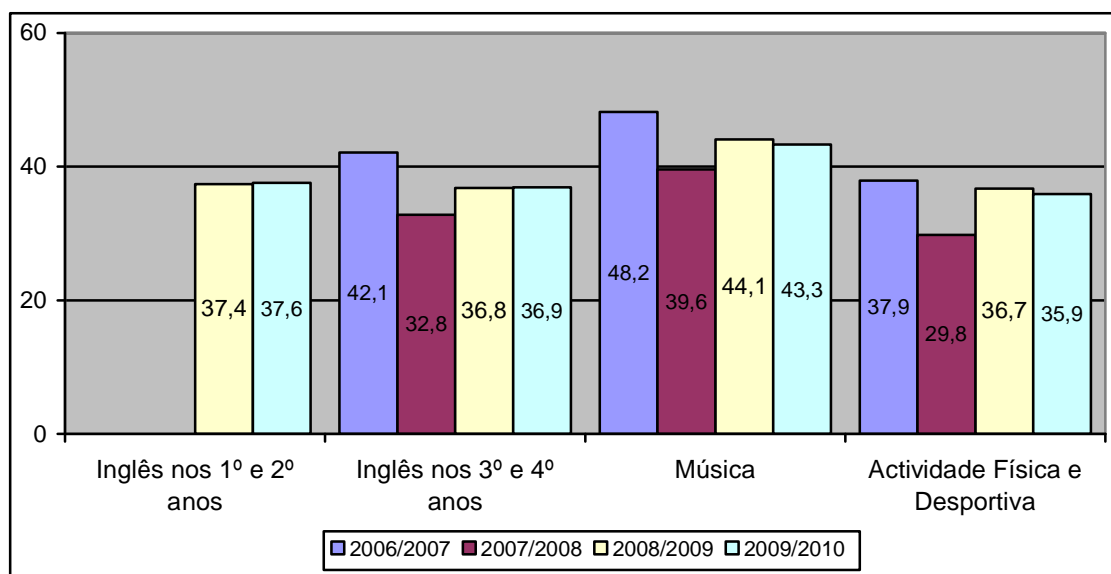
Tabela 27 – Estabelecimentos com entidade parceira, por actividade (2009/2010)

AEC	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
Inglês nos 1º e 2º anos	4 664	1 752	37,6
Inglês nos 3º e 4º anos	4 750	1 752	36,9
Música	3 937	1 705	43,3
AFD	4 749	1 704	35,9

Fonte: GEPE, 2010

No entanto, observando a Figura 22 constata-se que, embora o Ensino da Música sempre tenha registado a maior percentagem de parcerias estabelecidas, todas as actividades apresentam oscilações ao longo destes três anos. Em 2009/2010, verificaram-se valores muito próximos aos do ano anterior, as parcerias estabelecidas para o Ensino do Inglês não sofreram alterações significativas, tendo-se mesmo registado uma ligeira diminuição das parcerias na área do ensino da Música e da AFD.

Figura 22 – Distribuição entidades parceiras, por actividade (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Ensino do inglês nos 1.º e 2.º anos

No caso do Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos podemos verificar, pela análise da Tabela 28, que é na DRELVT que se regista a maior percentagem de parcerias, por oposição ao que se verifica na DREN e na DREAlgarve que apresentam a menor percentagem de parcerias estabelecidas.

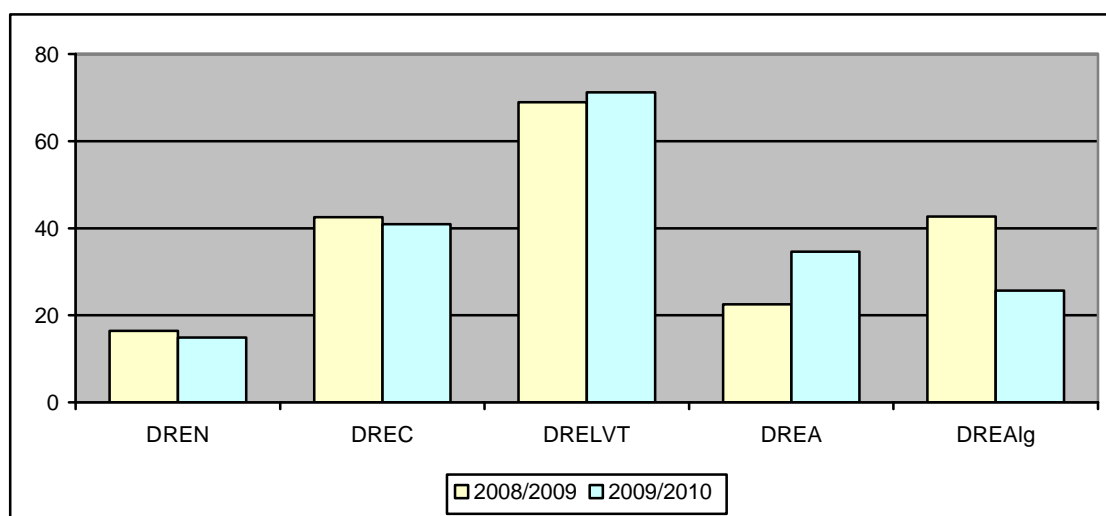
Tabela 28 – Ensino do Inglês 1º e 2º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	1 881	281	14,9
DREC	1 072	438	40,9
DRELVT	1 241	884	71,2
DREAlentejo	318	110	34,6
DREAlgarve	152	39	25,7
Total	4664	1752	37,6

Fonte: GEPE, 2010

Observando os dados da Figura 23 verifica-se que a DREAlgarve registou uma acentuada diminuição das parcerias estabelecidas (-17%) tendo a DREN e a DREC registado uma diminuição muito ligeira. As restantes DRE registaram um aumento da percentagem de parcerias estabelecidas, particularmente acentuada na DREAlentejo (+12,1%).

Figura 23 – Ensino do Inglês 1º e 2º anos: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2008/2009 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos

O Ensino do Inglês nos 3º e 4º anos apresenta uma situação idêntica à observada para o Ensino do Inglês nos 1º e 2º anos, registando a DRELVT a maior percentagem de parcerias estabelecidas e a DREN e DREAlgarve as menores percentagens.

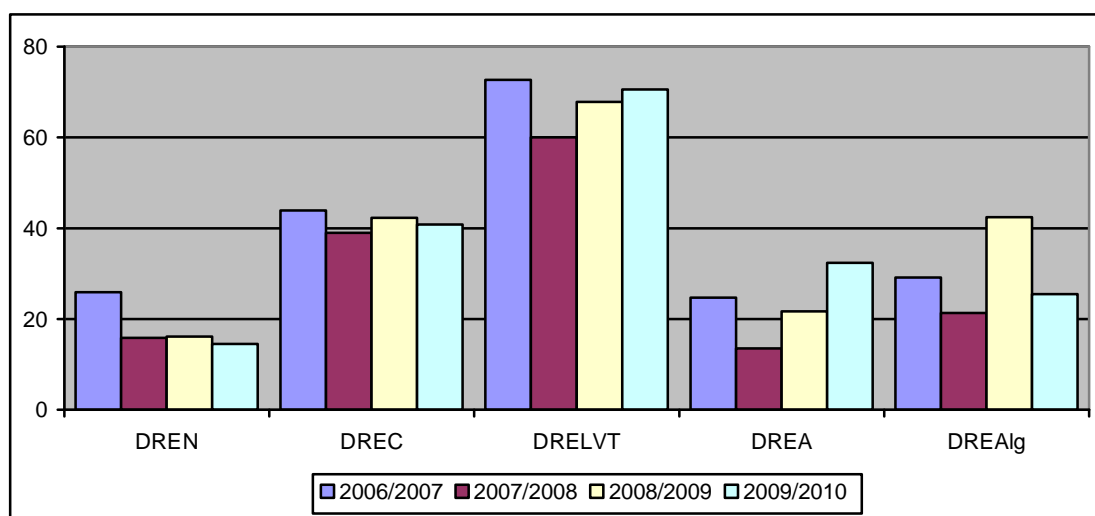
Tabela 29 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	1 932	281	14,5
DREC	1 074	438	40,8
DRELVT	1 252	884	70,6
DREAlentejo	339	110	32,4
DREAlgarve	153	39	25,5
Total	4 750	1 752	36,9

Fonte: GEPE, 2010

Da análise da Figura 24 é possível constar que, face a anos anteriores, se mantém a tendência ascendente na DRELVT e na DREAlentejo. A DREN e a DREC apresentam uma ligeira diminuição, mas registam alguma estabilidade na percentagem de parcerias estabelecidas, sendo na DREAlgarve que se verificam as maiores oscilações face a anos anteriores.

Figura 24 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

As oscilações na percentagem de parcerias estabelecidas registadas na DREAlgarve podem, eventualmente, estar relacionadas com a tendência descendente já verificada na taxa de cobertura e na taxa de adesão do Ensino do Inglês naquela região.

Quanto ao tipo de entidade parceira (

Tabela 30), em termos globais, as empresas apresentam os valores mais elevados logo seguidas dos Institutos de Línguas, esta situação, no entanto, difere de região para região. Na DREAlentejo as associações culturais, recreativas ou humanitárias (35,5%) assumem a preponderância. Salienta-se a não existência de parcerias com Institutos de Línguas na DREAlgarve onde predominam as parcerias com as Associações de Pais (41%)

Tabela 30 – Ensino do Inglês: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2009/2010)

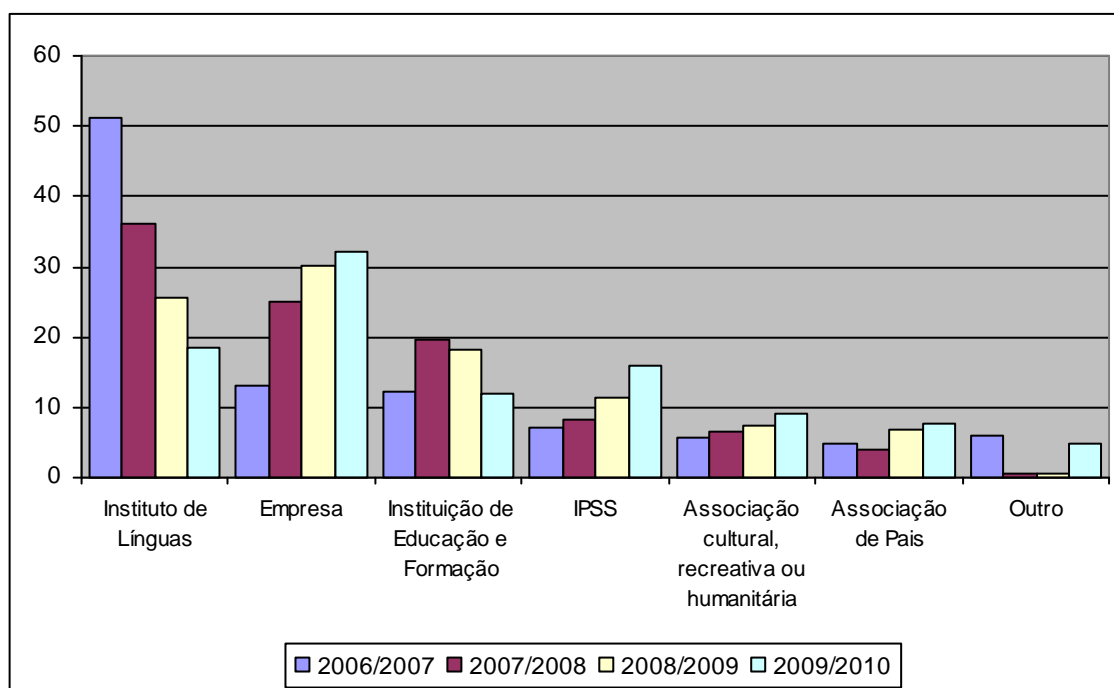
DRE	Instituto de Línguas	Empresa	Instituição de Educação e Formação	IPSS	Associação cultural, recreativa ou humanitária	Associação de Pais	Outro
DREN	32,7	51,6	3,9	8,2	3,2	0,4	
DREC	24,0	28,1	11,2	26,5	3,9	0,7	5,7
DRELVT	13,2	31,4	14,7	12,0	10,9	11,3	6,4
DREAlentejo	9,1	8,2	19,1	16,4	35,5	11,8	
DREAlg		25,6		33,3		41,0	
Total	18,5	32,2	12,0	15,8	9,2	7,6	4,7

Fonte: GEPE, 2010

Da análise dos dados constantes na Figura 25 regista-se a descida progressiva nas parcerias estabelecidas com institutos de línguas e o aumento das parcerias com as

empresas. Aliás, também no caso das IPSS, das associações culturais, recreativas ou humanitárias e das Associações de Pais se têm vindo a registar um aumento gradual de parcerias. De salientar a descida verificada nas parcerias estabelecidas com Instituição de Educação e Formação (-6,3%) e o aumento registado nas parcerias com Outras Entidades (+4,2%).

Figura 25 – Ensino do Inglês 3º e 4º anos: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Ensino da Música

Relativamente ao Ensino da Música, à semelhança do verificado em anos anteriores, é a DRELVT que apresenta a maior percentagem de parcerias estabelecidas (74,8%). As restantes DRE apresentam valores abaixo dos 46% sendo o valor mais baixo registado na DREN.

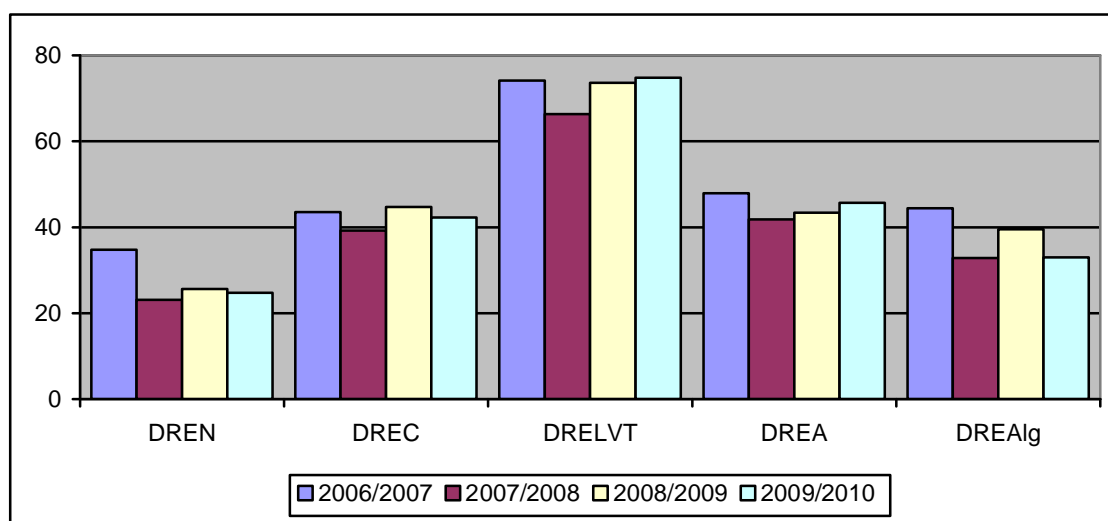
Tabela 31 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010)

DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	1 690	417	24,7
DREC	855	362	42,3
DRELVT	1 043	780	74,8
DREAlentejo	243	111	45,7
DREAlgarve	106	35	33,0
Total	3 937	1 705	43,3

Fonte: GEPE, 2010

Tal como aconteceu para o Ensino do Inglês, também o Ensino da Música apresentou diferenças na distribuição percentual das entidades parceiras por DRE. Assim, a DRELVT e a DREALentejo, registaram um ligeiro aumento das parcerias estabelecidas (1,2% e 2,3%, respectivamente), tendo as restantes DRE apresentado uma descida nas parcerias, a qual foi particularmente acentuada na DREAlgarve (-6,5%). Estas oscilações podem ser facilmente observadas na Figura 26.

Figura 26 – Ensino da Música: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Como seria de esperar, as escolas de música são as entidades parceiras privilegiadas, representando mais de 43,2% das parcerias estabelecidas para o Ensino da Música.

De referir que, na DREC, são as empresas que registam a maior percentagem de parcerias estabelecidas, (+18,5% do que o registado para as Escolas de Música). De salientar o papel preponderante das IPSS que, na DREC, na DRELVT e na DREAlgarve surgem com a segunda maior percentagem e das Associações Culturais que representam na DREALentejo 31,5% das entidades parceiras.

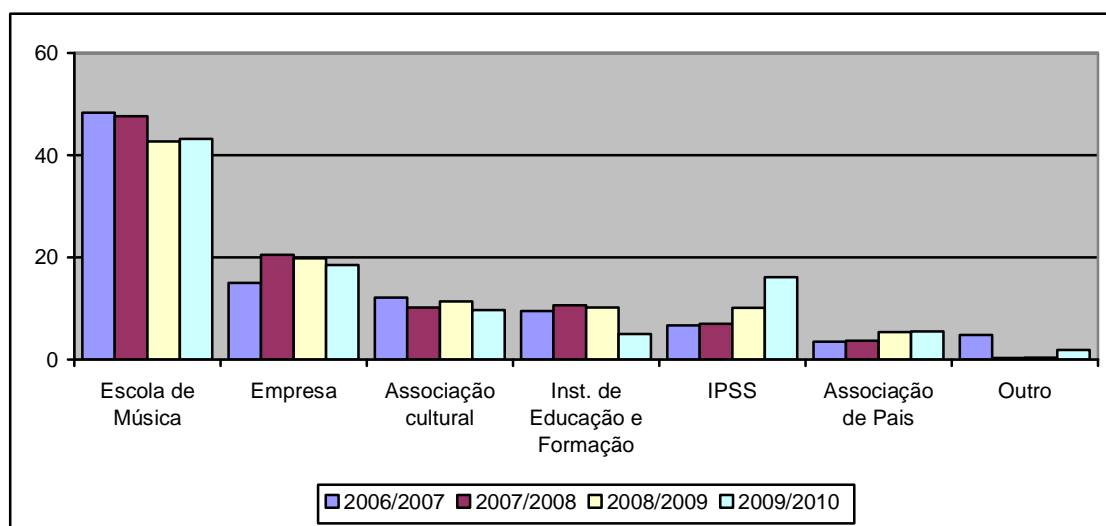
Tabela 32– Ensino da Música: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira, por DRE (2009/2010)

DRE	Escola de Música	Empresa	Associação cultural	Instituição de Educação e Formação	IPSS	Associação de Pais	Outro
DREN	71,2	16,8	5,5	0,2	6,0	0,2	
DREC	17,1	35,6	6,1	9,1	27,6	0,6	3,9
DRELVT	40,6	13,7	10,6	4,6	17,1	11,3	2,1
DREALentejo	43,2		31,5	14,4	6,3	2,7	1,8
DREAlgarve	34,3	28,6	8,6		28,6		
Total	43,2	18,5	9,7	5,0	16,1	5,5	1,9

Fonte: GEPE, 2010

Observando a evolução das parcerias estabelecidas para o Ensino da Música, ao longo dos últimos anos lectivos (Figura 27), destaca-se o aumento das parcerias estabelecidas com IPSS.

Figura 27 – Ensino da Música: Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira (2006/2007 - 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

Actividade Física e Desportiva

Podemos verificar, através da análise da Tabela 33, que a DRELVT regista a maior percentagem de estabelecimentos com parcerias estabelecidas para a AFD e a DREN apresenta os valores mais baixos.

Tabela 33 – AFD: Estabelecimentos com entidade parceira, por DRE (2009/2010)

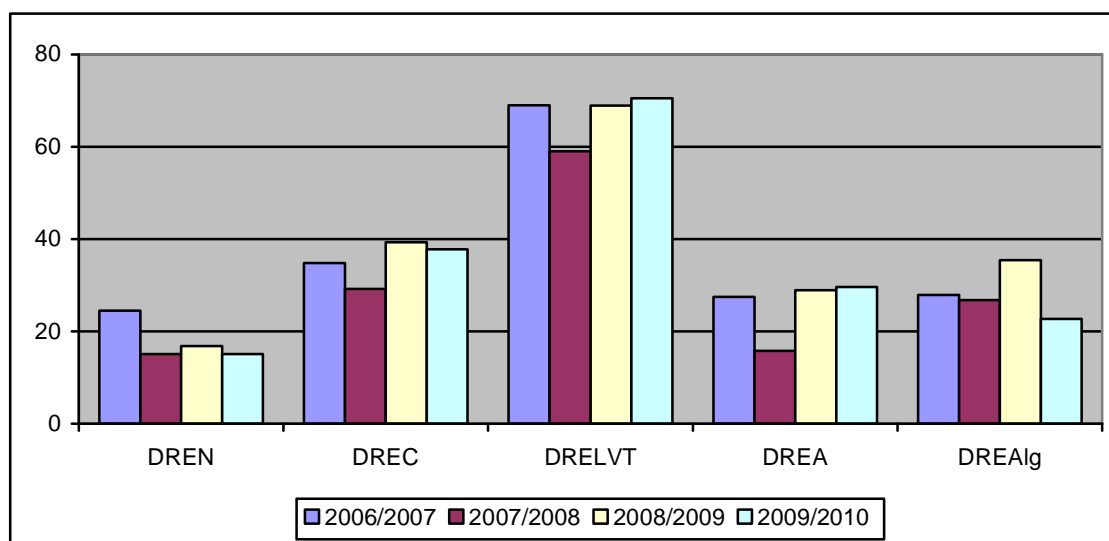
DRE	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com entidade parceira	
		N	%
DREN	1 933	291	15,1
DREC	1 076	407	37,8
DRELVT	1 229	866	70,5
DREA	348	103	29,6
DREAlg	163	37	22,7
Total	4 749	1 704	35,9

Fonte: GEPE, 2010

Podemos verificar pela Figura 28 que, tal como aconteceu no Ensino da Música, também na AFD a DRELVT e a DREAlentejo registaram um ligeiro aumento das parcerias estabelecidas, por oposição ao registado nas restantes DRE, que apresentam uma diminuição das parcerias, sendo esta particularmente significativa na

DREAlgarve (-12,7%). Nesta região os municípios têm optado por admitir técnicos da área do desporto, os quais asseguram esta actividade.

Figura 28 – Ensino da AFD: Distribuição entidades parceiras, por DRE (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

As entidades com as quais se estabelecem mais parcerias para a AFD são, como seria de esperar, as associações desportivas (29,3%), logo seguidas das empresas (25,1%). No entanto, ao analisarmos a distribuição de parcerias por DRE verificamos alterações significativas na distribuição face aos valores globais. Assim, na DREN e na DREAlgarve as empresas apresentam valores superiores aos registados pelas associações desportivas. Na DREC, esse papel é assumido pelas IPSS, pelas empresas e só depois pelas associações desportivas. No caso da DRELVT, embora a maior percentagem de parcerias seja com associações desportivas, verifica-se uma pulverização na distribuição de parcerias com todas as entidades a registarem valores acima dos 10%. Na DREAlentejo, é de salientar que, tal como registado em 2008/2009, não foram estabelecidas parcerias com empresas representando as associações desportivas 68% das entidades parceiras.

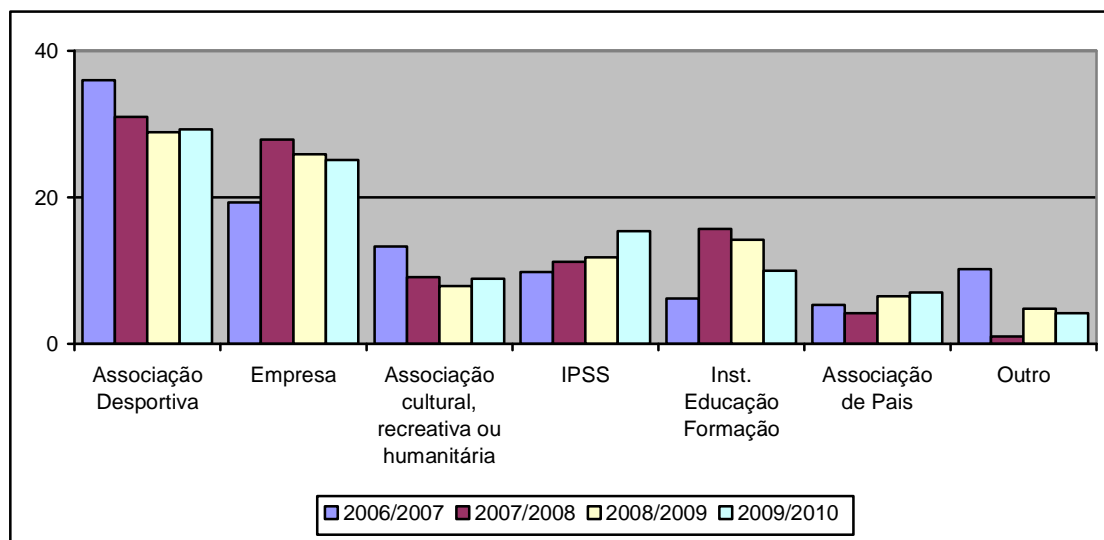
Tabela 34 – AFD: Percentagem de Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade, por DRE (2009/2010)

DRE	Associação Desportiva	Empresa	Associação cultural	IPSS	Instituição de Educação e Formação	Associação de Pais	Outro
DREN	40,5	44,0	2,7	10,3	2,1		0,3
DREC	22,9	25,3	4,2	28,0	10,8	0,7	8,1
DRELVT	24,0	21,0	13,3	12,2	12,0	13,2	4,3
DREAlentejo	68,0		9,7	2,9	16,5	2,9	
DREAlgarve	29,7	37,8	5,4	27,0			
Total	29,3	25,1	8,9	15,4	10,0	7,0	4,2

Fonte: GEPE, 2010

Merece também destaque, o facto de as Associações de Pais, identificadas como entidade parceira, terem atingido o valor de 13,2%, na DRELVT. Na DREC e na DRELVT, verifica-se que foram identificadas como entidade parceira para a AFD 8,1% e 4,2%, respectivamente, de “Outras”, valores superiores aos registados nas restantes regiões e que devem ser objecto de análise.

Figura 29 –AFD - Estabelecimentos com entidade parceira, segundo o tipo de entidade parceira (2006/2007 – 2009/2010)



Fonte: GEPE, 2010

No que se refere à evolução das entidades com parcerias estabelecidas para as AFD (Figura 29), verifica-se que as empresas, bem como, as Instituições de Educação e formação, registaram uma descida que atingiu -4,2%. No segundo caso tendo as associações desportivas, as associações culturais, recreativas e humanitárias e as IPSS registado um aumento das parcerias o qual é especialmente significativo nas IPSS, que apresentam um aumento de 3,6%.